SOARES MEIRA

Reitor é dinamizador e promotor de consensos

Pág. 10

Soares

CEE seria pouco lúcida se frustrasse expectativas

Pág. 5

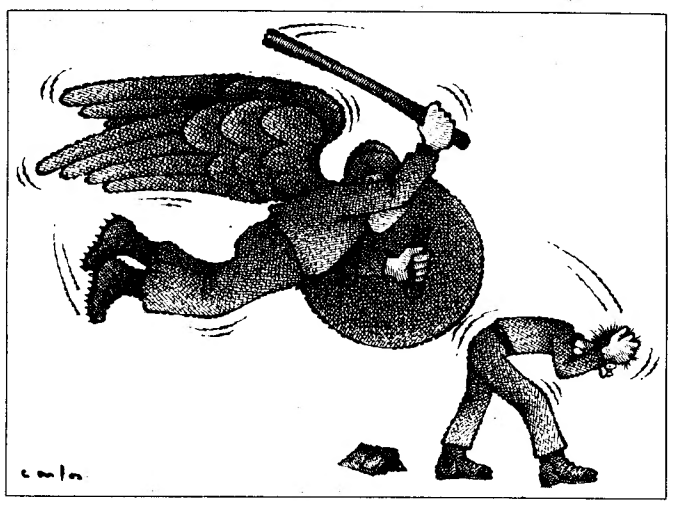
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 106 Quarta-feira, 9 Julho de 1986 Preço 40$00

VIOLÊNCIA

Novo caso de agressão na GNR da Malveira

Pág. 8



Prestígio da Polícia passa por pressões sobre testemunhas

Pág. 7

Receitas estão acima das expectativas mas

Governo aumenta défice em 7,1 milhões

DEPUTADOS FALAM DE PROVOCAÇÃO

Ao mesmo tempo que pedia à Assembleia da República o voto favorável para o Orçamento Suplementar e o consequente agravamento do défice em 7,1 milhões de contos, o Governo anunciou, ontem, 16 milhões de contos de receitas não previstas no OE/86 — o IVA rendeu mais do que o esperado e cairam o dólar e a taxa de juros internacional. Por isso mesmo, a oposição reagiu em bloco, do PCP ao CDS, falando de provocação e ameaçando transformar as discussões de amanhã num ataque de que o Governo muito dificilmente sairá incólume.

Grande adesão à greve

Bancos com abertura retardada

O sector público bancário está praticamente paralisado, hoje e amanhã, calculando os dirigentes sindicais uma adesão à greve na ordem dos 95 por cento. Só a banca privada funciona sem complicações

Pág. 17

Um homem sereno, um partido sereno

UM homem sereno. O rosto jovem. Olhar penetrante. Um sorriso só aparentemente tímido, na realidade irónico. Um homem seguro de si. Confiante. São traços de Vítor Constâncio fixados a lápis, rapidamente, ao seguirmos no pequeno ecrã a sua «entrevista de estreia» — assim, repetidamente, lhe chamou Margarida Marante.

Agora menos fresca. Apressada. Inquieta por resultados que lhe escapavam. Insistindo na técnica, ou na distracção das interrupções. O sorriso na defesa e no ataque. O olhar a insinuar que o «estreante» tinha cartas na manga e capacidade de esquiva.

Era verdade. Vítor Constâncio, o novo secretário-geral do Partido Socialista, não estava ali a defender — e a defender-se de — uma certa sucessão de Mário Soares. Estava, com perfeita arte de esquiva, a defender um projecto político-cultural, a ser o porta-voz de uma necessária modernização, a apresentar as linhas mestras de uma mudança, e a prometer, ao País e ao Governo, que os socialistas do PS não se poupariam na oposição ao Governo PSD.

Tinha cartas na manga, Vítor Constâncio. Ou melhor, jogava seguro na consciência do erro do PSD e do seu líder: não aceitar a situação de Governo minoritário e as decorrentes consequências no relacionamento com a Assembleia da República. Esse erro político de Aníbal Cavaco Silva e da sua equipa coloca o PSD, como se viu com a discussão e a votação da «moção de confiança», numa situação dependente. Ao afrontar as maiorias oposicionais, sejam elas flutuantes, o Governo PSD não pode furtar-se a ter em conta a correlação de forças na Assembleia da República. E serenamente, esquivando o peso definitivo das grandes afirmações, mas insistindo no aspecto definitivo das relações do Governo minoritário com as «oposições parlamentares» embora flutuantes, Vítor Constâncio soube explicar que o Governo tem cometido erros de relacionamento e tem uma curta esperança de vida.

Fazendo a apologia do diálogo necessário entre um qualquer governo minoritário e o Parlamento, considerando esse diálogo, a negociação e o compromisso interpartidários, como característicos da democracia parlamentar, Vítor Constâncio não deixou dúvidas de que o Partido Socialista, em condições conjunturais que não é possível futurizar, estará disposto a participar, ou a viabilizar, numa solução alternativa.

Emergência essa que para Vítor Constâncio é diferente de «um regresso» do Partido Socialista ao Poder. O que, no seu entendimento, só deverá verificar-se após uma reorganização do partido e uma recuperação eleitoral, após o teste insubstituível de novas eleições legislativas. Todavia, esse complexo trabalho de reorganização e de recuperação não poderá afastar o grande partido da «esquerda democrática» — é a afirmação de Vítor Constâncio — das suas responsabilidades políticas e do seu dever de contribuir para a defesa da Democracia.

Não se limitaram as respostas de Vítor Constâncio, no interrogatório da «entrevista de estreia», a versar os problemas das relações Governo minoritário / Oposição / Oposições. Do Partido Socialista falou também; das relações entre o Partido Socialista e os outros partidos; do quadro partidário da Democracia portuguesa. E falou da **política,** recusando o pragmatismo e refutando a irrealidade de não ser pragmático. Mostrando ser um realista frio, sereno. Mas, paralelamente, decidido a empenhar-se numa campanha de modernização e de intensificação da actividade cultural do Partido Socialista.

Dirão alguns que o ouviram que em tal impulso modernizador se irão diluir posições de classe e fidelidades ideológicas. Dirão que, com a referência a Marx, é o próprio socialismo que, durante anos conservado nas «gavetas» da Rua da Emenda, será excluído dos ficheiros do Largo do Rato. Mas não deixarão de reconhecer que a serenidade do novo secretário-geral, que a confiança que ele declara ter na recuperação partidária, são elementos positivos a ter em conta na análise da presente conjuntura política e na previsão dos seus desenvolvimentos. O mais importante, hoje, é que o Partido Socialista, repudiando a estratégia de «bloco central», se disponha a ser oposição democrática e factor de alternância democrática. Na Assembleia da República as «coligações» flutuantes, conjunturais, têm sido possíveis e têm assumido um significado político. A referência de Vítor Constâncio a uma «maioria social» — que é progressista, socializante, democrática e antifascista — evidencia que ele tem uma lúcida compreensão da dinâmica real da política portuguesa.

Ninguém poderá surpreender-se com o facto de Vítor Constâncio desejar que o seu partido venha a ser o intérprete da vontade eleitoral dessa «maioria social». Porque ou essa «maioria social» se contenta com as posições actuais do PS, ou impõe ao PS, como «partido» e como «formador de maioria», uma evolução táctica e ideológica.

Claro que é demasiado optimista admitir a possibilidade de outros partidos, e designadamente o PRD e o PCP, não terem uma palavra a dizer a essa «maioria social». Claro que é optimismo — e revelador de um ingénuo triunfalismo — pensar que a «política de esquerda democrática» será exclusivamente protagonizada pelo Partido Socialista. Leia-se, contudo, no discurso do novo líder socialista (e social-democrata), a diferença marcada em relação ao «bloco conservador».

Tudo agora é mais claro. Até a recusa de certas palavras, desde a árida «bipolarização», à fecunda «aliança». Mas nas palavras não nos detenhamos. Aguardemos os actos. Na realidade que diferença haverá entre Marx riscado do programa político ou Marx engavetado?

Uma tarde entre jovens, identidade e cultura

António Modesto Navarro

Numa aula recente de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, a questão mais discutida foi a da identidade das populações e das regiões do País. Críticas severas ao «populismo» saltitante por exemplo de grupos folclóricos formados à sorte (sem o aproveitamento consequente das experiências de outros reconhecidamente válidos), e, por outro lado, algum desconhecimento do que podem ser raízes culturais específicas de cada região, foram aspectos que os alunos levantaram, a partir de uma intervenção inicial em que se tentou abordar as grandes mudanças operadas nas últimas décadas.

Crise da agricultura tradicional, guerra colonial, emigração, industrialização ainda levada a cabo durante o fascismo e seus efeitos no aparecimento de uma classe operária mais avançada, movimentos de resistência e combate ao regime e criação de condições para a eclosão da Revolução de Abril, foram alguns dos aspectos focados, que deram seguimento a outros, ligados aos cortes e às transformações operadas na vida de todos nós, desde 1974. A democratização do poder local, o associativismo popular, o papel positivo e negativo do poder central, a questão do desenvolvimento nos sectores produtivos ou a sua destruição, o peso do sector terciário, a instalação da corrupção mesmo a nível do aparelho de Estado e outros problemas fundamentais deram ao ao estabelecimento de uma discussão que se aprofundou depois em torno da defesa e projecção da nossa identidade e cultura.

Havia alunos que tinham tido experiências de levantamentos socioculturais em zonas do interior, mais aptos portanto a entenderem a complexidade da questão. No entanto, foi curioso e até dramático perceber que ali, no meio de jovens a rondar os vinte anos, havia um ou outro muito longe de estar interessado pelo reconhecimento e valorização das nossas raízes. Dir-se-ia que um quase fatalismo marcava este ou aquele discurso, logo esclarecido por outras intervenções, felizmente mais positivas.

Emigrantes e raízes específicas

Retivemos este exemplo: um dos presentes, depois de ouvir falar os outros sobre o que caracteriza as populações de cada região e do perigo hoje existente, de destruição dessa identidade nomeadamente através de grandes meios de Comunicação Social como a televisão, declarou, de repente e abruptamente, que não se identificava com **desordeiros.** Solicitado a esclarecer o que queria dizer, contou então que estivera recentemente em Paris e que, ao falar com franceses, estes não queriam acreditar que ele fosse português. Falava bem francês, era educado, tinha bons modos, e portanto não se parecia em nada com os nossos emigrantes.

Ultrapassada depressa essa comparação estranha de emigrantes com desordeiros, «naturalmente» insinuada na altura, de forma delicada, pelos interlocutores franceses, passou-se à desmontagem do que estes quereriam dizer na deles. Claro que lhes agradava contactar com alguém interessante, que falava francês e não os feria nas suas sensibilidades de gente culta e avançada... Claro que lhes dava desprazer ter de aturar os comportamentos «selvagens» de transmontanos, minhotos e beirões que nomeadamente aos domingos enchem (enchiam, pelo menos há anos...) alguns locais de Paris com as suas brincadeiras, músicas e gritos. Raparigas e rapazes oriundos da universidade, mesmo portuguesa, são outra louça, sobretudo se já leram autores franceses e se bebem com ar contrito e educado a cultura da cidade-luz...

Os franceses com quem o tal aluno presente contactara não gostavam de aturar os que foram para França realizar as tarefas que os autóctones, na altura, não adoravam. Gostariam mais de ter escravos delicados e silenciosos, que rapidamente abandonassem hábitos e tradições das terras de origem e se «portassem bem»... Gente que se envergonhasse de ser dos lados de S. Pedro do Sul ou de Vila Real e que rapidamente imitasse os traços mais interessantes dos parisienses.

Bom, mas tal não acontecia, e por isso eram «desordeiros», no dizer curiosos e imediato do aluno, que naturalmente teria ouvido o qualificativo dos amigos franceses...

Universitários em 1974

Portanto, a discussão na Faculdade de Letras teve momentos altos e baixos e andou sobretudo à volta desta questão da identidade das populações e de como projectar as nossas tradições e cultura, de forma dinâmica, num futuro livre e mais propício. Preocupação que ficou a pairar no seio daquelas dezenas de pessoas, umas mais conhecedoras e atentas que outras, mas todas sombreadas da possível generosidade e da abertura que caracterizam ainda quem não entrou na grande guerra do mercado do trabalho mas já começa a aprender os pequenos golpes de como conseguir melhores notas em cada período.

Foi interessante. A certa altura deu até para recordar outra experiência, tida em melhores anos. Estava-se em 1974 e havia que ajudar a preparar equipas de alfabetização que da Universidade de Lisboa iam partir para o interior. Escritores, quadros de partidos políticos e outros intelectuais passaram algum tempo a conversar, na Faculdade de Letras, com centenas de jovens ávidos de conhecer o País e de ajudar a aprofundar a Revolução de Abril. Passava-se isto em fins de Junho desse ano. Em 15 de Agosto, aquando de férias no Norte, encontrámos numa festa popular, no coração de Trás-os-Montes, duas raparigas conhecidas nessa experiência de formação de alfabetizadores, em Lisboa, que tinham sido integradas numa equipa destinada a uma aldeia do concelho de Torre de Moncorvo.

Estavam tristes, as jovens. Ainda não tinham conseguido inserir-se no meio e ninguém queria aprender a ler e a avançar, dos velhos e dos mais novos habitantes da aldeia. Então, apesar de termos bem presentes os avisos feitos por diversos formadores durante as sessões de preparação, perguntámos às moças como tinha sido a entrada na aldeia e onde e como viviam, no dia-a-dia. Logo uma delas respondeu que, à chegada, tinham ido dormir todos, rapazes e raparigas, para a Escola local e era ali que continuavam a viver.

Ora, nem era preciso perguntar quantas salas tinha a Escola... Tinha uma, apenas, e a equipa estava convencida de que não havia mal naquilo, nem sequer pensara muito no assunto. Só que o padre, mais as beatas e outros reaccionários da aldeia, não podiam esperar melhor prenda para poderem atacar aqueles que vinham acabar com o obscurantismo e a ignorância.

Daí que, sem terem cuidado primeiro de se instalar em casa de habitantes naturalmente abertos ao diálogo, naquele tempo propício (foi curto, mas existiu), os elementos da equipa cometeram desde logo o erro básico de ficarem num dormitório colectivo e de darem azo a especulações e boatos.

Ter consciência dos perigos e agir

Pronto, aí temos, ao contrário, os efeitos de Paris e do Maio de 68... Portanto, para avançar com qualquer trabalho de esclarecimento e libertação que se preze, é necessário conhecer o meio, respeitar as suas coordenadas essenciais e reais e introduzir lentamente os factores de abertura e de progresso necessários às populações desfavorecidas, que saberão agarrar o que lhes interessa e avançar, a determinada altura, para a mais apropriada condução dos processos.

A questão da identidade e da

Continua na pág. 6

1986. O ACONTECIMENTO

PUBLICIS

Alcatel lança a primeira rede digital de integração de voz, imagem e dados.

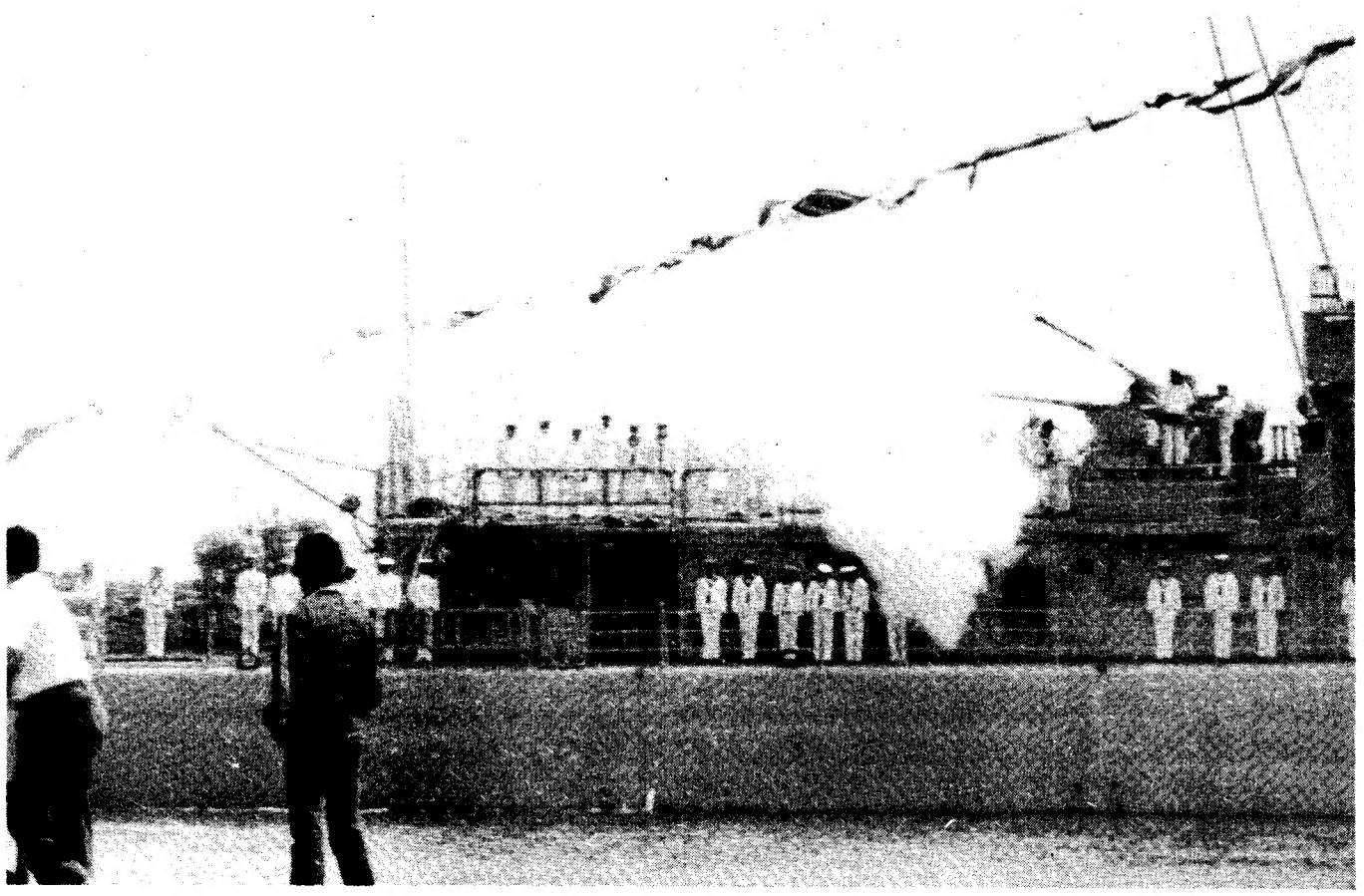
O acontecimento parecerá talvez menos espectacular do que o regresso do Cometa de Halley. Terá contudo uma grande repercussão.
De alguns anos a esta data, as grandes empresas internacionais de Telecomunicações têm encarado um desafio tecnológico importante: responder à explosão das necessidades de comunicações entre os homens. Entre os homens e a máquina, entre as próprias máquinas. Tal desafio, fomos os primeiros a aceitá-lo.
Hoje, na Europa, a rede pública Transdyn oferece aos utentes profissionais de comunicações telefónicas e de dados inter-empresas um serviço de apoio com débitos binários compreendidos entre 2400 bit/s e 2 Mbit/s.
Alcatel é o promotor desta primeira rede multi-serviços: forneceu a carga útil do satélite Telecom 1, o sistema de controlo e de gestão, as estações terrestres e os 121 comutadores multi-serviços.
A nossa experiência no domínio das técnicas digitais tornou possível este novo avanço tecnológico. Em 1969, a Alcatel lançava a central telefónica de comutação digital. Hoje, o sistema Alcatel E10 é adoptado por mais de 50 países no mundo.
Hoje, graças à amplitude das suas competências, a Alcatel afirma-se como um dos raros conceptores de redes globais de telecomunicações.
As comunicações do futuro - Já hoje.

Alcatel

CIGE

Alcatel, para lá do seu tempo.

Para informações complementares, contatar com: Alcatel Thomson International. 33 rue Emeriau. 75725 Paris Cedex 15. Tel. 33 (1) 45.71.10.10. Telex: 250 927 F.



Marinha não tem dinheiro nem fundos mas quer comprar novas fragatas

O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, garantiu que «com a construção das novas fragatas, e com a modernização dos submarinos, das fragatas e corvetas existentes», a Marinha passará a dispor «dos meios possíveis para desempenhar as missões de dissuasão e defesa militar do País, em conjunto equilibrado com o Exército e Força Aérea». O CEMA incluiu ainda neste conjunto de necessidade «a constituição de núcleos de treino para a guerra de minas» e «obviamente a modernização do material de fuzileiros».

As afirmações de Sousa Leitão foram produzidas durante o discurso que pronunciou ontem na Figueira da Foz, onde se realizaram as principais cerimónias comemorativas do Dia da Marinha.

Na mesma oportunidade, o almirante Sousa Leitão, que discursava na presença do ministro da Defesa Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida, queixou-se da existência de «um constrangimento financeiro» grave, que afecta de um modo acentuadíssimo as missões cometidas à Marinha. «Há missões que temos vindo a executar com grandes deficiências por falta de verbas adequadas; que se reflectem na manutenção dos navios, especialmente por carência de sobressalentes, na preparação de edifícios e infra-estruturas, muito degradados, algumas; e na operação dos navios, escolas de aplicação e outros organismos, no primeiro caso por carência de sobressalentes».

No seu discurso de 1500 palavras, Sousa Leitão exigiu por um lado a modernização da Armada Portuguesa, através da construção de novos navios, da manutenção e adaptação de outros; mas reconheceu, por outro lado, a inexequibilidade de semalhante operação por falta de garantias financeiras, e pela existência de uma fase de austeridade que reconheceu.

Prejuízo incalculável

Disse Sousa Leitão que a Marinha detém um património muito valioso, de tal como chega até a constituir «prejuízo inadmissível» se não se lhe der «uso». «Não é a grande restrição num ano ou mais, com a consciência de que é passageira (sic). É o temor que se torne crónica» (sic). Garantiu o CEMA que «a Marinha compreende a necessidade de austeridade» e «mais do que isso pratica-a». Relembrou assim uma frase que já pronunciara no ano passado durante cerimónia semelhante à de ontem: «Sempre a Marinha tem vivido a austeridade com coragem, poupando o supérfluo para garantir o essencial. Só que agora foi afectado o cumprimento das missões», concluiu.

No entendimento do almirante CEMA, «a Marinha tem que ser apoiada ao nível das grandes decisões e prioridades, dado que executa missões que nenhum outro departamento está apto para o fazer, nem o poderá fazer também pelo mesmo custo». Por isso, Sousa Leitão achou por bem dizer que as necessidades deste ramo das Forças Armadas «têm que ser analisadas pelos nossos dirigentes sob a lógica fria das realidades, sem permitir que outros interesses, sectoriais ou de grupo ou até pessoais, imponham soluções mais caras e menos eficazes».

Mil e seiscentos contos para o Dia da Marinha

A contenção de gastos a que as Forças Armadas estão sujeitas foi salientada, mais do que uma vez, no discurso do almirante Sousa Leitão. As próprias comemorações do Dia da Marinha que todos os anos se realizam a 8 de Junho (data da largada do Tejo da Armada Vasco da Gama para o Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia) foram promovidas de acordo com as restrições impostas. O CEMA tinha este ano mil e seiscentos contos para gastar com a realização das cerimónias — «uma insignificância no orçamento destinado a este ramo das Forças Armadas», disseram-nos.

Na Figueira da Foz, a comemoração militar contou apenas com uma revista das Forças Armadas, imposição de condecorações a alguns oficiais, sargentos e praças e a um desfile de tropas. Foi também inaugurada uma exposição de Cartografia e Navegação na sala de exposições do Casino Peninsular e realizado um concerto pela banda da Armada, na sala de espectáculos. As duas corvetas atracadas ao cais comercial da cidade (iluminadas ao pôr do sol) foram entretanto objecto de compreensível curiosidade da população que, durante o desfile militar, aplaudira as tropas.

Mas vale a pena recordar as últimas palavras do discurso proferido por Sousa Leitão no início das festividades: «Continuaremos a trabalhar, sem alardes e com muita determinação. Direi com muita coragem, para não sermos perturbados pela maledicência que está crescendo e corroendo o País. Há que remar contra esta vaga que é destrutiva e não leva a nada. Uma coisa é a crítica salutar, esclarecida, bem intencionada — e essa é necessária. Outra coisa é a destruição sistemática das instituições. Temos que nos orgulhar de que há muita coisa que trabalha bem, e dizê-lo sem complexos. Como temos que corrigir o que trabalha mal, e depressa. E fazê-lo com naturalidade, sem pessimismos» (sic).

Constituição de 1911

Comemorações começam dia 16

As comemorações dos 75 anos da Constituição de 1911 iniciam-se na próxima quarta-feira na Assembleia da República com uma conferência de Imprensa à tarde. À noite haverá um colóquio no qual serão oradores Raul Rego, Piteira Santos, Joel Serrão e Luís Oliveira Ramos. Do programa de comemorações consta também uma sessão solene do Parlamento a realizar no próximo dia 16 com a presença do Chefe do Estado.

Neste mesmo dia, à noite, haverá na biblioteca da Assembleia um segundo colóquio sobre a Constituição de 1911 em que serão oradores, nomeadamente, Barbosa de Melo, Jorge Miranda, José Magalhães Godinho e Vital Moreira.

Mas enquanto o primeiro colóquio referido vai contemplar o enquadramento histórico-político da Constituição de 1911, o segundo tem por temà «Alguns aspectos jurídico--constitucionais» daquela Lei.

Para dia 23 à noite, na sala do Senado do Palácio de S. Bento, está previsto um espectáculo dramático feito com base nas actas da Assembleia Constituinte de 1911 e na revolução republicana de 1910, em que actuará a companhia de teatro «A Barraca».

A conferência de Imprensa de quarta-feira, é dada pelos deputados da comissão parlamentar especial que foi criada para se ocupar destas comemorações e que é presidida por Manuel Tito de Morais (PS), filho de um dos heróis da Revolução de 1910.

Vários dos deputados actuais da Assembleia da República, nomeadamente Lopes Cardoso, Manuel Alegre e Azevedo Gomes são parentes próximos de deputados que fizeram parte da Assembleia Constituinte de 1911.

Actas vão ser publicadas

Entretanto, o serviço de edições da Assembleia prepara a publicação de um volume com centenas de páginas contendo as actas da Assembleia Constituinte, a relação dos deputados constituintes e os projectos de constituição que então foram apresentados.

A Assembleia Nacional Constituinte gastou 55 reuniões plenárias para discutir a Constituição, a qual foi aprovada numa sessão nocturna a 18 de Agosto de 1911.

Trata-se do mais curto dos textos contitucionais portugueses, pois contém apenas 87 artigos, e logo no preâmbulo recorda que os constituintes sancionaram por unanimidade a revolução de 5 de Outubro — recorda Marcelo Caetano no seu livro acerca das constituições portuguesas.

Os constituintes de então discutiram «calorosamente» sobre se deveria ou não de haver Presidente da República (um Chefe de Estado único — que era contrário à tradição republicana).

«Venceu a opinião afirmativa, mas na Constituinte o cargo foi regulado em termos de não ter mais do que uma função representativa «nas relações gerais do Estado», tanto internas como externas — recorda ainda Marcelo Caetano.

Na altura, nitidamente para se distanciar dos cerimoniais monárquicos ainda próximos, a lei que fixou os honorários do Chefe do Estado determinou que «as pessoas da família do Presidente da República não podem ter lugar nos actos públicos».

Particularidades

Os constituintes criaram um Parlamento (o Congresso) composto por duas câmaras (o Senado e a Câmara dos Deputados) e dotado de grandes poderes, não só quanto ao exercício regular da actividade do Governo como quanto ao Chefe do Estado (que podia eleger e destituir).

A primeira revisão da Constituição de 1911 foi provocada pela entrada do país na Grande Guerra de 1914 e serviu para restaurar as condecorações honoríficas e permitir a aplicação da pena de morte, no teatro das operações.

A revolução de Sidónio Pais alterou a forma de designação do Chefe de Estado (para eleição directa) mas logo que Sidónio caiu a eleição pelo Parlamento foi restaurada.

No seu trabalho, Marcelo Caetano fala dos partidos que existiram na Primeira República, nomeadamente o maior de todos, o Partido Democrático, liderado por Afonso Costa e recorda também a composição da Câmara dos Deputados imediatamente antes do 28 de Maio: 80 deputados democráticos, 31 nacionalistas, 18 independentes, 6 da esquerda democrática, 6 monárquicos, 4 católicos, 4 da União dos Interesses Económicos e 2 socialistas.

Pinto Machado com Cavaco Silva

Macau: negociações a sério só começam em Setembro

A primeira fase das conversações sobre o futuro de Macau destinou-se apenas a analisar questões processuais. As «verdadeiras negociações só terão início em Setembro». Quem o disse foi o Governador daquele território, ainda sob administração portuguesa, no final de uma audiência com o primeiro-ministro Cavaco Silva.

Joaquim Pinto Machado, que está em Lisboa para contactos com a Presidência da República e o Governo, garantiu que o futuro de Macau será devidamente acautelado. «A primeira fase das negociações com as autoridades chinesas foi marcada por um clima de entendimento, amizade e confiança», disse, acrescentando que Pequim reconhece a especificidade do território, assim como a importância da administração portuguesa.

Referindo-se ao encontro com o primeiro-ministro, esclareceu que havia exposto a Cavaco Silva a sua leitura da situação em Macau e tomara conhecimento da posição do chefe do Governo sobre a mesma matéria. «Creio que terá sido útil para o primeiro-ministro ouvir a minha exposição, assim como me foi útil escutar a opinião do professor Cavaco Silva», frisou.

Para Pinto Machado é necessário que «Portugal demonstre, de forma inequívoca, uma política muito séria ao serviço da população do território», pelo que, enquanto governador, afirma pretender ser «um elemento de união entre a população de Macau, sem exclusão de qualquer das partes».

O governador de Macau tem hoje encontros marcados com o embaixador Rui Medina, chefe da delegação portuguesa às negociações com Pequim, e com Pires de Miranda, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Angola-Portugal

Mawete fala de nova fase nas relações

Angola pretende que a próxima reunião da Comissão Mista Luso-Angolana proporcione uma análise objectiva das relações bilaterais e conduza a resultados imediatos. Estas afirmações foram feitas pelo embaixador angolano, Mawete João Baptista, durante uma visita realizada ontem à agência «Notícias de Portugal».

Segundo João Baptista Mawete, técnicos do seu país estão a preparar as matérias a apresentar a debate na reunião, que ainda não tem data marcada, por forma a garantir «uma cooperação em termos práticos» nas áreas da economia, do comércio, da tecnologia e outras.

Considerando que os dois países estão a viver «um momento importante», em que é necessário trabalhar com pragmatismo, referiu-se à abertura levada levada a cabo por Luanda relativamente a Portugal, num gesto que, na sua opinião, permitiu «diminuir as distâncias e imprimir um novo dinamismo às relações».

Citou como exemplo desta nova fase de diálogo, as deslocações frequentes a Portugal de altos responsáveis angolanos e as visitas oficiais realizadas a Angola pelos dois últimos ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e Pires de Miranda.

Soares e Pflimlin à chegada a Estrasburgo

Presidente Soares adverte em Estrasburgo

CEE tem de corresponder ao empenhamento português

«Seria pouco lúcido e até nefasto para a própria Comunidade se às mãos da contabilidade orçamental e dos impasses da política agrícola comum se viessem a frustrar as expectativas legítimas de um país que aderiu ao ideal comunitário com a vontade e o entusiasmo dos pioneiros». Foi com estas palavras que o Presidente da República Mário Soares defendeu hoje de manhã os interesses portugueses face às tempestades políticas que atravessam a CEE, durante um discurso proferido no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Mário Soares salientou que «seria inaceitável se o empenhamento verficado do lado português não viesse a encontrar plena correspondência no plano comunitário», depois de ter salientado que a adesão às Comunidades Europeias foi «o contraponto natural do fim inevitável do império colonial».

O Presidente português, que foi o sétimo chefe de Estado de um país membro da CEE a visitar a respectiva instância parlamentar, desde a sua eleição por sufrágio universal, disse também aos 518 deputados europeus que «a imigração portuguesa é um testemunho vivo da identidade europeia de Portugal».

Mas sobre as instituições europeias lamentou a ausência de sintonia entre a legitimidade democrática do Parlamento Europeu e a competência e poderes de intervenção que lhe estão atribuídos no processo de decisão comunitário.

A Coimunidade Europeia, insistiu, «tem de saber dotar-se dos meios e instrumentos necessários para responder positivamente aos tremendos desafios do final do século, sob pena de ficar uma referência sem conteúdo».

Noutro ponto da sua intervenção, o Presidente Soares referiu-se às políticas de cooperação com Africa e com a América-Latina, «duas áreas geo-políticas e culturais onde Portugal situa algumas das suas principais preocupações no plano das relações externas, através dos antigos e fraternos laços que o ligam ao Brasil e aos novos países africanos de expressão oficial portuguesa».

Soares referiu-se também à «responsabilidade em relação à administração do território de Macau e à importância da presença cultural portuguesa no Sueste Asiático».

Foi a esse propósito que o Presidente referriu «com indignaç~qo e desgosto, a situação draática que continua a viver-se em Timor-Leste, ofendendo as mais elementares regras da convivência entre as nações e os direitos fundamentais do homem».

«Portugal — disse Soares — não está disposto a deixar Timor-Leste entregue à sua sorte e espera das instituições comunitárias e em particular deste parlamento, a atenção e o interesse que a gravidade do problema reclama».

Antes de pronunciar o seu discurso no Parlamento Europeu, que foi transmitido em directo pela TV, o Presidente Soares teve um encontro protocolar com o presidente do Parlamento e avistou-se durante vinte minutos com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar. Timor-Leste foi também o principal assunto desta conversa, tendo uma fonte portuguesa comentado que se verificaram evoluções na situação, nomeadamente a mudança de regime nas Filipinas e a alteração da posição da Austrália.

Timor foi também tema para um abaixo-assinado subscrito por funcionários portugueses na CEE ontem entregue ao Presidente e divulgado pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere. O documento denuncia «o sofrimento de um povo vítima de uma invasão e ocupação ilegais e de um autêntico genocídio».

Soares anunciou também, depois de se avistar com Claude Cheysson, comissário da CEE, que Amândio de Azevedo será o embaixador da CEE no Brasil.

Encontros

Soares chegou cerca das 16.30 de ontem ao aeroporto de Estrasburgo sendo aí recebido pelo presidente do Parlamento Europeu, Pierre Pflimlin, pelo vice-presidente Lucas Pires e pelo embaixador de Portugal junto da CEE, Leonardo Matias.

Menos de duas horas depois, o Presidente da República recebeu, na missão de Portugal junto do Conselho da Europa, os 24 deputados portugueses ao Parlamento Europeu.

Estes mostraram-se optimistas relativamente à possibilidade de a Comunidade poder ter um Orçamento ainda esta semana. Isto porque se prevê um consenso entre o Parlamento e o Conselho de Ministros, o que irá evitar que a Comunidade possa vir a viver de duodécimos. Tal hipótese seria altamente desfavorável a Portugal e à Espanha porque os duodécimos são calculados em função do Orcamento de 1985, que não incluia ainda fundos para os dois países.

A este encontro seguiu-se um outro, desta feita com os dirigentes das associações de imigrantes porgueses da Alsácia.

Depois de se inteirar das preocupações relacionadas com a política de imigração do actual Governo francês, Mário Soares mencionou a «alta consideração» que o presidente François Mitterrand tem pelo trabalhador português e «pela forma como se tem integrado» e sublinhou que «não há razão para se perder a confiança» porque «somos agora cidadãos de primeira».

Sobre as dificuldades económicas com que se defronta Portugal, o chefe do Estado manifestou-se optimista e adiantou que considera que o país poderá em breve ultrapassar essa situação.

José Liberado, primeiro representante eleito do Conselho das Comunidades, transmitiu a Soares a preocupação que suscitaram entre a comunidade portuguesa as recentes medidas anti-imigração adoptadas pelo Hoverno de Jacques Chirac, «nas quais se retirou à justiça o direito de julgar, remetendo-o para a administração».

Solicitou ao Presidente que fizesse intervir os responsáveis da emigração portuguesa junto do Governo de Chirac no sentido de uma melhor protecção aos emigrantes, afirmando quer a comunidade não está disposta a aceitar «medidas discriminatórias».

Na audiência, foram ainda referidas as lacunas existentes ao nível do ensino, o problema do regresso e a necessidade da criação de estruturas de acolhimento e da concessão de subvenções às associações portuguesas.

Constâncio esteve ontem com os deputados

Líder parlamentar do PS só muda em Outubro

A direcção do Grupo Parlamentar do PS vai manter-se em funções até Outubro próximo, anunciou ontem o seu vice-presidente, Ferraz de Abreu. «O nosso objectivo será que haja uma direcção do Grupo Parlamentar que esteja em sintonia com a direcção do partido», acrescentou, para depois precisar que em Outubro deverá ser eleito um novo presidente para substituir José Luis Nunes.

Ferraz de Abreu, que também é membro do Secretariado Nacional do PS, eleito no Congresso do mês passado, fez estas declarações ontem à tarde, depois da reunião que Vitor Constâncio manteve com os parlamentares socialistas na Assembleia da República.

Este foi o primeiro encontro do novo líder do PS com os deputados do seu partido e Constâncio fez uma pequena intervenção sobre a situação política e sobre as principais questões que se colocam ao Grupo Parlamentar, nomeadamente o Orçamento Suplementar, as Finanças Locais e outras matérias agendadas para o fim da presente sessão legislativa.

António Barreto, Carlos Lage, Marcelo Curto, Helena Torres Marques, Almeida Santos e Lopes Cardoso foram os deputados que intervieram depois, comentando a intervenção do secretário-geral do PS.

À saída da reunião, Constâncio afirmou aos jornalistas, sobre o actual Executivo, que «um governo minoritário deve ter capacidade de negociar, o que significa fazer cedências e compromissos».

«Pela nossa parte — disse o secretário-geral do PS — estaríamos dispostos a isso em algumas matérias».

Sublinhou, no entanto, que o PS irá manter «uma actuação de oposição, mas não sistemática e de princípio».

Durante a reunião com os deputados ficou assente que passará a haver encontros periódicos entre a direcção do PS e o Grupo Parlamentar.

Eleições

Entretanto durante uma entrevista ao programa Actual, da RTP, Vitor Constâncio afirmou quer o PS «só deve voltar ao poder» através da «prova eleitoral», depois de se constituir no «instrumento político e na expressão» da maioria que se esgotou nas presidenciais.

«Uma maioria que o PS está em condições de liderar» e que por ser sensível «aos valores de esquerda por ele veiculados» poderia ser a alternativa ao actual Governo.

O novo secretário-geral do PS disse também queé necessário que o eleitorado se consciencialize de que a opção fundamental em próximos actoa eleitorais radica na escolha entre dois polos hegemónicos — um bloco conservador liderado pelo PSD e um Governo do PS, como expressão de toda a esquerda democrática.

Constâncio defendeu o princípio da alternância no poder como «forma equilibrada do exercício da democracia», rtejeitando o conceito da bipolarização, pelas «conotações de um certo confronto social que lhe está subjacente».

Reclamou-se também da «herança» dos socialistas, reafirmando que o objectivo que propõe para o partido é afirmar-se como alternativa de governo, sem quaisquer alianças. E neste contexto admitiu a possibilidade de o Governo Cavaco Silva caír ainda antes de terminada a actual legislatura.

Para o secretário-geral socialista, a eficácia de um Governo minoritário decorre da existência da disponibilidade para negociar e manter uma situação de «compromisso flutuante» com a Assembleia da República, ao contrátrio da política de «reserva mental» que Cavaco Silva cultiva, considerando cada compromisso uma derrota.

O líder socialista definiu a Convenção da Esquerda Democrática que o seu partido se propõe promover, como um projecto de animação político-cultural que pretende «congregar, animar, motivar» toda uma série de pessoas e grupos que são alheios aos partidos actualmente existentes.

Sobre a revisão constitucional, admitiu-a desde que «equilibrada», salientando a necessidade de revogar o princípio da irreversabilidade das nacionalizações.

Partidos

Hoje, a nova direcção do PS avista-se formalmente comn os partidos com representação parlamentar.Assim, de manhã, uma delegação do PS esteve nas sedes do PCP e do MDP e à tarde, irá às sedes do CDS e do PSD. Só na próxima sexta-feira será a vez do PRD.

A delegação do PS integra, além do secretário-geral, Manuel Alegre, António Guterres e Jorge Sampaio.

Entretanto no sábado o secretário-geral do PS avisdta-se pela primeira vez com a nova Comissão Nacional do Partido Socialista que lhe é maioritariamente afecta.

Este orgão do PS tem como ordem de trabalhos o debate de um relatório do secretário-geral sobre a situação política e a situação interna do PS, a eleição da Comissão Política do partido, dos directores do «Acção Socialista» e do «Portugal Socialista» e , ainda, do Conselho Editorial que acompanha a actividade dos orgãos do PS.

Será ainda debatida uma proposta de aumento da quota mínima do PS, que é actualmente de cinquenta escudos.

Universidade Livre
LISBOA E PORTO
UL

SECÇÃO DE LISBOA

ATÉ 15 DE JULHO 1986

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE SERIAÇÃO
PARA ADMISSÃO AOS 1.os ANOS

LICENCIATURAS EM:

— DIREITO
— ESTUDOS PORTUGUESES
— LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS
— CIÊNCIAS HISTÓRICAS
— ECONOMIA
— GESTÃO
— MATEMÁTICAS APLICADAS E MATEMÁTICAS MODERNAS.

INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS NA SECRETARIA DA UNIVERSIDADE

RUA VÍTOR CÓRDON, 45 — 1200 LISBOA
Telefones: 36 88 37 - 37 17 22/23/83 - 37 37 71/72

Reuniões partidárias

A Comissão Política do CDS reune-se na próxima sexta-feira. Em agenda a análise da situação política e a preparação do próximo Conselho Nacional. A reunião, que decorrerá depois do encontro que centristas e socialistas têm hoje, será presidida por Adriano Moreira.

Sociais-démocratas

CDS e PRD encontram-se na próxima semana com o PSD, por iniciativa deste partido. Os líderes máximos dos três partidos não estarão presentes, apesar dos encontros serem considerados, pelos sociais-democratas, como de «alto nível».

O encontro com o CDS terá lugar no dia 14, na sede dos centristas, e o com o PRD realizar-se-à no dia seguinte, na sede dos renovadores.

Uma tarde entre jovens

Continuação da pág. 2

cultura, ligada à da independência nacional, está hoje na odem do dia. O que caracteriza cada população e região é demasiado valioso para que esteja à mercê, como está, de uma televisão entregue aos bichos e de «consumismo cultural» idiota e despersonalizador. Estamos em perigo, como País, de há muito nas áreas da economia e da condução política, nacional e internacional, levada a cabo pelos governos de direita. Estamos cada vez mais sujeitos a um processo de destruição sistemática das nossas raízes e cultura, a tal ponto que, quando ele é discutido e esclarecido em algumas das suas coordenadas, deixa inquietos mesmo aqueles que ainda estão longe destas questões fundamentais.

Assim aconteceu naquela tarde recente, na Faculdade de Letras. Depois de duas horas de discussão, havia semblantes preocupados e havia sobretudo uma grande vontade de continuar uma análise apenas iniciada e levada a cabo nos seus contornos mais visíveis.

Pelo que daqui se retira uma certeza: a de que, quando se avança minimamente em matérias profundamente ligadas à nossa natureza e cultura, fica uma vontade boa de continuar as discussões e o trabalho de pesquisa. Assim acontecesse tal fenómeno com os que dirigem hoje a RTP, que tão longe andam destas preocupações. Parece que não há País, não há regiões específicas nem portugueses. Parece apenas existir um mundo lunático, uma pequena parte do universo onde os americanos menos cultos e inteligentes descarregam dia após dia, noite, após noite, através de séries e de telejornais, o que de pior existe na subcultura do imperialismo e nos seus métodos de agressão e terrorismo.

Centenas de pessoas espancadas e perseguidas há um ano

Agressões da PSP em Vila Real suscitaram pressões políticas

● *Só agora alguns agentes vieram a acareação na Procuradoria da República*

Diversas entidades políticas e públicas pediram a alguns dos agredidos (e queixosos) no caso das agressões verificadas há um ano no circuito automóvel de Vila Real que retirassem as queixas contra os agentes.

A informação foi recolhida pela ANOP e confirmada pelo «DL». O argumento invocado tem sido a alegada existência de «uma campanha geral contra as forças da polícia, o que pode trazer instabilidade ao Governo e reflectir-se negativamente em acções de sensibilização dos agentes de segurança para um maior equilíbrio nas suas acções».

Este um dos aspectos mais curiosos na evolução de um caso ocorrido há já um ano, quando centenas de espectadores do circuito de Vila real foram perseguidos e espancados por um pelotão do Corpo de Intervenção da PSP que «correu tudo à bastonada».

O «crime» destes populares, tanto quanto se sabe, foi o de estarem, pela madrugada, a assistir à evolução de alguns automobilistas que se entretinham a fazer piões e a cruzarem a alta velocidade a «chicane» do circuito internacional daquela cidade de Trás-os-Montes.

O outro aspecto importante desta questão foi o facto de os agentes envolvidos (ou seja, apenas uma pequena parte) só agora terem sido acareados na Procuradoria da República.

Tal demora foi possível porque os elementos do «zeloso» pelotão faltaram sucessivamente por três vezes à acareação para que foram convocados pela Procuradoria, ao que tudo indica com o objectivo de dificultarem o seu reconhecimento por parte dos ofendidos.

No entanto, tal não se verificou e as testemunhas conseguiram mesmo identificar alguns dos arguidos que compareceram, afinal apenas uma pequena parte dos que de facto intervieram na acção de espancamento em Vila real.

Testemunhas oculares garantiram à ANOP que os agentes do Corpo de Intervenção da PSP «bateram indiscriminadamente em novos e velhos, fossem mulheres ou crianças». Na acção foram «auxiliados» por cães-polícias.

A actuação indiscriminada não pouparia, como é óbvio, um delegado do Procurador da República e o próprio presidente do Automóvel Clube de Vila Real que viriam a apresentar queixa contra os elementos da PSP envolvidos nos espancamentos.

O delegado do Procurador da República, por exemplo, recorda que a acção desencadeada pelo Corpo de Intervenção «foi ilegal, descabida e traiçoeira, o que motivou que dezenas de pessoas tivessem ficado feridas e, por isso, foram socorridas no hospital de Vila Real».

Eugénio Augusto Alves considerou a atitude dos agentes de «provocatório atentado ao direito de convívio entre cidadãos», porque «as pessoas estavam em paz, apenas a ver um espectáculo, embora marginal às corridas de Vila Real».

O presidente do Automóvel Clube de Vila Real, Artur Aguilar, classificou de «violenta» a acção dos agentes e considerou o Corpo de Intervenção como uma polícia que fazendo parte do Estado «apenas deverá ser usada em casos extremos e como última arma, quando estão em causa prejuizos nacionais ou para defender os direitos e segurança dos cidadãos».

Procurador da República apresentou novo documento em Monsanto

"A história do PG que os réus vão contar..."

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou ontem no Tribunal de Monsanto desconhecer Macedo Correia. Aldino Dias, Albino Pinto, Fulgêncio Lopes e outros alegados membros das FP-25, ao responder ao Procurador da República na 148.ª sessão do julgamento do chamado caso FUP/FP-25. A propósito de Macedo Correia, Otelo sublinhou que o «Poeta» não lhe dizia «rigorosamente nada» até ao início do processo.

«Quando vi entrar na sala do tribunal o réu João Correia pensei que a figura não me era estranha e posteriormente, em conversa com camaradas meus, cheguei à conclusão que deveria ter estado a falar com ele uma vez, em Guimarães, numa sessão promovida pela Cnaspel, em 1980, em que exibimos um filme sobre a Namíbia» — disse Otelo, respondendo ao Procurador.

Referindo-se sempre a Macedo Correia como João Correia, o ex-comandante do COPCON afirmou ainda não o reconhecer como elemento da comissão central da OUT e nunca o ter visto em reuniões da componente aberta ou de qualquer estrutura do «Projecto Global». Otelo negou também ter tido qualquer participação na elaboração das listas da FUP para as eleições legislativas em que Macedo Correia concorreu pelo círculo de Braga.

Provocação

Noutro passo das suas declarações, Otelo garantiu não ter sido o «encapuçado» que, com o n.º 7, fez intervenções no conclave realizado na serra da Estrela, e negou qualquer responsabilidade na componente «Quartéis» do PG.

Interrogado pelo Procurador da República sobre a maneira como teriam aparecido numa casa de Sesimbra, alugada pelo Fulgêncio Lopes, armas do lote desviado de Beirolas, Otelo respondeu: «Não tenho qualquer capacidade para dar explicações deste género».

O réu referiu que a sua organização recebeu da Argélia um pedido de planos de instrução das Forças Armadas Portugueses e que teve contactos com uma delegação do movimento colombiano M-19, ao qual enviara documentos sobre o processo revolucionário português.

O Procurador perguntou depois a Otelo se considerava que José Ricardo, co-réu neste processo, pertencia às FP-25, ao que o ex-comandante do COPCON respondeu: «Posso considerar esse género de perguntas uma provocação».

O representante do Ministério Público apresentou ao tribunal um requerimento pedindo a junção aos autos de um documento intitulado «A História do Projecto Global que os réus vão Contar em Tribunal». Esse manuscrito teria, segundo a acusação, sido encontrado na posse de Joaquim Dias Lourenço, réu neste processo, quando, depois de ter fugido da Penitenciária de Lisboa, foi recapturado em 25 de Maio.

Tal documento foi classificado por Teodósio Jacinto como «deveras pertinente para este julgamento».

O advogado de Otelo, Romeu Francês, pediu ao juiz-presidente Adelino Salvado para aguardar pela próxima sessão do julgamento — que se efectua esta tarde — para se pronunciar sobre o requerimento do Ministério Público.

Oriunda sobretudo do Brasil e da Colômbia

Droga apreendida este ano já atingiu os 900 mil contos

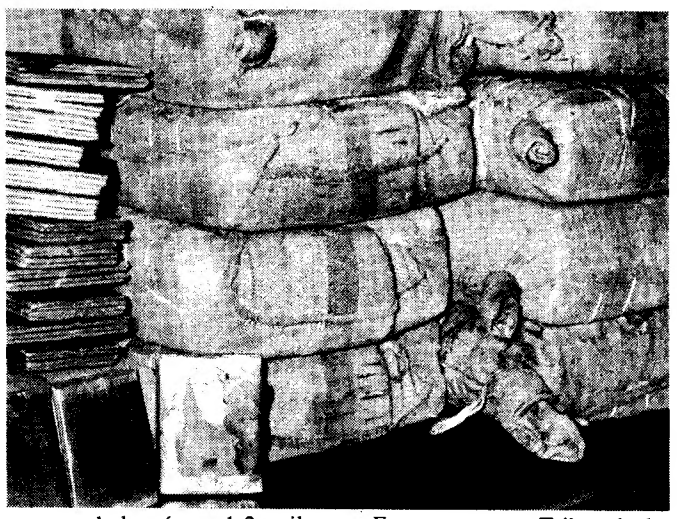
O valor da droga apreendida em Portugal no primeiro semestre deste ano, a indivíduos procedentes na maior parte do Brasil e da Colômbia, eleva-se a cerca de 900 000 contos. De acordo com a Direcção-Geral das Alfândegas, o ano passado o valor dos estupefacientes apreendidos, cujo destino deverá ser, a muito curto prazo, a incineração, ascendeu a cerca de 3,5 milhões de contos, dos quais quase dois milhões de contos respeitantes a cocaína.

Em termos legais, a droga apreendida — à excepção de duas pequenas amostras — deverá ser queimada um mês após o despacho do juiz, que deverá ser proferido cinco dias depois da junção ao processo, por parte da Polícia Judiciária, do exame laboratorial que prova que o produto em causa é droga. Um porta-voz da PJ disse que «normalmente são feitas uma ou duas queimas, mensalmente, conforme os despachos do juiz», mas salientou que a última queima de droga foi em Março.

Por uma vez, um informador da Direcção-Geral das Alfândegas sublinhou que os traficantes detectados pelos serviços do organismo a que pertence são «normalmente simples correios à ordem de outros», que recebem a droga em determinado país, com a incumbência de a entregar a um terceiro indivíduo, que normalmente não se chega a identificar. Depois de apreenderem a droga, os Serviços Alfandegários entregam o caso à Polícia Judiciária que lavra o auto-de-notícias e entrega o processo a um juiz de instrução criminal.

O Decreto-Lei 430/83, que regulamenta o tráfico e consumo de estupefacientes, determina que uma mostra do produto apreendido será apensa ao processo e outra será guardada em cofre-forte na Polícia Judiciária, devendo ser ambas destruídas depois do julgamento. O diploma pune com pena de prisão de seis a 12 anos e multa de 50 a 5000 contos os indivíduos que ilicitamente se dediquem ao tráfico de estupefacientes e com pena de prisão até um ano e multa de cinco a 200 contos quem traficar droga para consumo próprio.

As autoridades (Serviços Alfandegários, Guarda Fiscal e Polícia Judiciári) apreenderam este ano mais de uma tonelada de haxixe, cerca de 45 quilogramas de cocaína, 1,7 quilo-



gramas de heroína e 1,2 quilogramas de liamba. Em 1985, foram apreendidas 1,8 toneladas de haxixe, cerca de 70 quilogramas de cocaína e 31 quilogramas de cannabis.

Do total da cocaína apreendida, mais de 90 por cento foi detectada pelos Serviços Alfandegários, salientou a mesma fonte da Direcção-Geral das Alfândegas, que acrescentou ter sido essa percentagem menor nas apreensões de cannabis (52,9 por cento) e de heroína (52,5 por cento).

Entretanto, no Tribunal de Viana do Castelo começou ontem o julgamento de 35 jovens, de ambos os sexos, acusados de tráfico e consumo de droga.

Segundo o libelo, os réus, na sua maioria encarcerados, operavam no Minho e Alto Minho, tendo ramificações em Lisboa e sendo as suas idades compreendidos entre os 18 e os 30 anos. Dois deles são paralíticos, deslocando-se em cadeiras de rodas.

O tribunal é presidido pelo dr. António Pires da Graça.

Chama-se Silva e é sargento da GNR

"Zeca Diabo" da Malveira acusado de espancar jovem operário

Manuel Geraldo

Aconteceu na tarde da passada quinta-feira em Casais da Serra: um operário de 18 anos, Carlos Manuel Fonseca de Moura, foi acusado de ter roubado caixilhos de alumínio e ferramentas de pedreiro na obra onde trabalha. A acusação, que nem sequer foi formalizada em auto de notícia (não se conhecem testemunhas nem indícios de prova) valeu-lhe, no entanto, ser agredido na GNR da Malveira pelo próprio comandante do posto, sargento Silva e por um indivíduo à civil que se apresentou como agente da Polícia Judiciária, facto deveras estranho, pois mesmo a ter existido processo, na fase em que o mesmo se encontrava, não justificaria a intervenção directa de elementos da Gomes Freire.

O jovem Carlos Manuel Moura, junto do seu pai, quando indicava para a nossa reportagem o ouvido direito, cuja audição perdeu quase totalmente em virtude da agressão de que foi vítima

Refira-se que o sargento Silva é conhecido na zona da Malveira pela alcunha de «Zeca Diabo» (mas face às características da sua personalidade, bem documentadas nas várias descrições recolhidas pelo «DL» no local, que perdõem a quem assim o «baptizou», Dias Gomes, criador da personagem, e Lima Duarte, o autor que lhe deu vida. E, por maioria de razão, os telespectadores portugueses que em «Zeca Diabo» viram mais um patético Zé do Telhado, justiceiro dos pobres, do que um esbirro tipo Carrajola, assassino de Catarina).

Mas vejamos como agiu neste caso o sargento Silva: na tarde de quinta-feira (cerca das 16 e 30) apareceu em Casais da Serra acompanhado de dois guardas (não se sabe munido de que provas e não se sabe chamado por quem), o encarregado da obra diz não ter feito queixa do jovem e não saber de nada. Ali chegado, o sargento abordou Carlos Manuel e ordenou-lhe que mostrasse as solas dos sapatos, sentenciando de imediato, qual Sherlock Holmes munido de lupa computarizada: «Está visto! Foste tu o autor do roubo!». E para os seus subordinados: «Metam-no no Jipe».

A ordem foi de imediato cumprida e minutos depois o jovem encontrava-se no posto. Depois foi a coacção física e psicológica para que confessasse o furto (o que não viria a acontecer), levada a cabo pelo próprio sargento Silva e pelo alegado agente da PJ (quarentão, bem vestido, meio calvo e de óculos), entre puxões nas orelhas, bofetadas e agressões um pouco por todo o corpo, mas sobretudo ao nível da cabeça. A certa altura o dito agente da PJ ameaçou Carlos Manuel de que se ele não confessasse o roubo dos caixilhos e das ferramentas lhe apagaria o cigarro que fumava na cara.

A libertação do jovem só ocorreria cerca das 20 horas, tendo percorrido a pé, dado que não possuía nos bolsos dinheiro para a camioneta, os doze quilómetros que o separavam da sua casa, em Loures.

Paralelismo com posto de Loures

Colocado ao corrente da situação, o pai do jovem (José Maria Nunes de Moura, funcionário da Ucal) deslocou-se no dia seguinte ao posto da Malveira, acompanhado do filho e de um colega de trabalho, Bernardo Vicente onde, ao que disse ao «DL», foi recebido de «forma desabrida» pelo sargento Silva. Ao ver o meu filho — contou — o sargento, que atirara violentamente o bivaque para cima de uma mesa, perguntou-lhe em tom agressivo: «Estás cá outra vez!». Depois ao saber quem eu era diisseme: «O que se passou só tem a ver com ele que já é maior. Não tem nada a ver com o pai», ao mesmo tempo que mandava expulsar o meu amigo do posto. Tentei demonstrar-lhe que tudo o que se passava com o meu filho me dizia respeito, mas ele não pareceu ligar à minha argumentação. Afirmei-lhe que não acreditava que o meu filho tivesse roubado fosse o que fosse, e ele ripostou que não estava ainda nada provado, mas que até ver era suspeito. A finalizar condenei o facto de o meu filho ter sido espancado e o sargento respondeu-me que ninguém o espancara, bater um pouco t alvez mas espancar nunca. Disse-lhe que espancar ou bater tanto fazia, pois apesar de ele possuir uma farda, e de ser uma autoridade, não tinha o direito de violentar ninguém. Nem ele nem o tal indivíduo que se apresentara como agente da Judiciária».

José Maria Moura referiu-se depois como, a dada altura, o sargento Silva, julgando ter descortinado um leve sorriso no seu filho lhe disse: «Estás-te a rir, meu malandro? Olha que se não estivesse aqui o teu pai eu já te dizia». Para José Maria Moura, que afirmou conhecer pessoalmente o comandante da GNR de Loures, um capitão, em cujo posto se respira um «ar civilizado» onde as pessoas entram sem medo de represálias para apresentar as suas queixas, ao contrário do que se passa no posto da Malveira, onde, frisou, se vive um ambiente de «autêntico terror», face à incapacidade para o diálogo por parte do sargento Silva.

Essa incapacidade para o diálogo seria de facto por nós constatada, na abordagem telefónica que com ele mantivemos. Começou por negar a existência de qualquer ocorrência com o jovem Carlos Manuel, admitiu a suspeita de furto que sobre ele incidia, negou qualquer tipo de agressão e considerou uma invenção a existência de qualquer agente da PJ no posto.

Ora face ao que atrás ficou descrito resta agora aguardar os resultados dos exames médicos já efectuados ao jovem, sobretudo no que se refere à sua quase total perda de audição (com sintomas dolorosos) do ouvido direito, e a evolução da queixa a ser formalizada por parte do seu pai junto do comandante-geral da GNR, general Tomé Pinto, e do provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, para se poder ver como o sargento Silva irá justificar esta e outras graves acusações de que é alvo. Mas para já um dado é certo: não foi certamente de forma gratuita que a população da Malveira lhe colocou a alcunha de «Zeca Diabo». Tal como não era, por acaso, que, em tempos recentes, o nome do chefe «Bailarino» da esquadra da PSP das Mercês era pronunciado com terror pelos moradores do Bairro Alto. Ou seja, e tal como reza o adágio popular, «quem não quer ser lobo não lhe veste a pele»!...

Não oriundos da estrutura do Exército

Promovidos os primeiros oficiais superiores da GNR

O general Tomé Pinto, comandante-geral da GNR, presidiu ontem à cerimónia de promoção de oito capitães daquela força paramilitar ao posto de major, após terem frequentado o Curso Geral de Comando e Estado-Maior no Instituto dos Altos Estudos de Pedrouços.

Os novos oficiais superiores da GNR, pertencentes ao seu Quadro Permanente, são os primeiros que obtiveram as condições de promoção criadas com a publicação do Decreto-Lei 333/83, de 14 de Julho (decreto orgânico) e 465/83, de 31 de Dezembro, que aprovou os Estatutos de Militar, do Oficial, do Sargento e da Praça da GNR, que possibilita a estes militares ascenderem na carreira até ao posto de tenente-coronel.

O general Tomé Pinto cumprimenta os novos majores

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Senhor ministro

"Escrevo-lhe de Londres, desta Londres que, mesmo no Verão, continua sendo fria, húmida, chuvosa e **darling**.

Escrevo-lhe de coração alanceado pelas notícias que, de Lisboa, recebo há dois dias, via **telex.**

«Lamentavelmente, aqui não se disse nada. A BBC, nem uma palavra. Nem uma palavra quer no **Times**, *quer no* **Finantial** *que são os jornais da minha preferência.*

«Aliás, tanto quanto sei, ainda não houve da parte do Governo de V. Excia. uma tomada de posição de carácter europeu, digamos. Parece que tudo não passou ainda de mero patuá na televisão o que, se provocou o alarme do meu representante, me deixa contudo alguma esperança de ver a situação modificar-se.

«Sou velho amigo de Portugal. A minha enorme fortuna foi possível graças às muitas participações que tenho em grandes empresas (comerciais, industriais, mineiras, etc.) desse país. Possuo igualmente acções em minas de ouro da África do Sul, actividade em que fui iniciado por grandes nomes do negócio e da Finança, nos tempos da velha Lourenço Marques. Sou, posso garantir, um dos milionários ingleses mais ligados (os laços activos transformam-se em laços afectivos) a Portugal.

"Gostaria de manter esta ligação que, contudo, vejo posta em causa, se o projecto do Governo for por diante.

«Refiro-me aos avisos ultimamente publicados na televisão segundo os quais se encontra ameaçada a prática do campismo no Algarve.

«Não pode ser. É contra os direitos humanos. O Algarve, património geográfico de toda a Humanidade, não pode fechar-se a um grande número de pessoas de fracos recursos económicos, como eu. Nos últimos anos (e ainda assim com grandes sacrifícios) o campismo tem-me proporcionado o que, de outra maneira, seria impossível: o desfrute daquela maravilhosa natureza.

«Se a vossa resolução for por diante, não terei outra alternativa senão os hotéis de cinco estrelas na Côte d'Azur, nas Bermudas ou no Hawai...»

Em Ponte de Sor, Cernache e Mangualde

Incêndios de origem criminosa devastam mais florestas

Ponte de Sor, Cernache e Mangualde foram, nas últimas horas, zonas mártires de fogos que, segundo os bombeiros, tiveram origem criminosa. O balanço possível, dada a dimensão dos prejuízos, aponta, só no primeiro dos casos, para mais de 760 hectares de sobreiros, eucaliptos e pinheiros destruídos pelas chamas.

«Só esperamos que não venha vento», declarou ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor, corporação que desde as 17 e 30 de ontem tem estado no ataque a um incêndio de origem criminosa que deflagrou na mata da Torre das Vagens, e que, a meio desta manhã era dado como «quase extinto». Ao combate às chamas, que chegaram a ter, numa das frentes, 15 quilómetros de extensão, estiveram envolvidas treze corporações de bombeiros, num total de mais de 160 homens e cerca de 60 viaturas. Por diversas vezes, durante a noite, os bombeiros pensavam ter dominado as chamas, mas, devido ao vento, outras frentes se reacendiam, o que, a par com os já habituais maus acessos, tornou o combate às chamas ainda mais difícil para os bombeiros, havendo a registar quatro intoxicações e uma fratura de perna entre os «soldados da Paz».

Também em Coimbra, na zona de Cegonheira, cinco corporações de bombeiros, num total de cerca de 50 homens e 10 viaturas, deram luta a mais um fogo posto:«o incêndio iniciou-se cerca das 14 horas e tudo indica que se trata de fogo posto, uma vez que as chamas surgiram numa zona de vegetação cerrada, situada longe de acessos ou habitações», indicou uma fonte dos Sapadores de Coimbra. Ao fim da tarde, as chamas estavam extintas, e o balanço provisório apontava para 160 hectares de mato, pinheiros, e eucaliptos consumidos pelo fogo, para além de madeira cortada que aguardava transporte. No combate às chamas, os bombeiros tiveram uma dificuldade adicional: a de falta de água na rede de abastecimento público, o que levou as cinco corporações a recorrerem aos poços.

Sensivelmente à mesma hora, os Sapadores de Coimbra tiveram que acorrer a outro incêndio, embora de pequenas dimensões, que eclodiu nos arredores da cidade, numa área de mato e feno, na entrada norte, junto à zona industrial. A localização das chamas chegou a preocupar os bombeiros, dada a proximidade das fábricas da Central de Cervejas de Coimbra e de bolachas «Triunfo».

Por fim, os bombeiros voluntários de Mangualde deram por extinto, cerca das 21 e 30 de ontem, o incêndio de grandes proporções que durante nove horas lavrou entre os concelhos de Mangualde e Penalva do Castelo. O fogo, que irrompeu cerca das 10 horas da manhã de ontem junto à povoação de Sandiais, no último destes concelhos, alastrou durante a tarde para os limites do concelho de Mangualde, com as chamas a atingirem uma frente de 10 quilómetros, devastando uma área de pinhal e mato superior a 6 hectares.

De acordo com os bombeiros de Mangualde, que combateram o incêndio auxiliados pelas corporações de Penalva do Castelo e Nelas, as chamas chegaram a ameaçar habitações e quintas particulares, destruindo vinhas e árvores de fruto.

"Amigos da Terra": Conselho de Estado deve intervir

Dado que nos últimos dois anos e meio arderam cerca de 400 mil hectares, correspondentes a 12 por cento da Floresta Nacional, e porque estão em jogo «a sustentação de sectores importantes da economia nacional, mas, sobretudo, a degradação dos solos, a alteração a prazo das condições climatéricas e a manutenção dos nossos já fracos recursos hídricos» a associação «Amigos da Terra» pretende que o Presidente da República reúna o Conselho de Estado e que este orgão se pronuncie sobre «dois anos que têm de ser assumidos como uma catástrofe pública nos termos constitucionais».

«O Conselho de Estado», prossegue o comunicado daquela organização ecologista, «tem condições políticas de intervenção que não podem ser desprezadas, e a sua representação alargada, a sua idoneidade e isenção, podem permitir a ultrapassagem das pressões oriundas de interesses económicos e políticos minoritários que bloqueiam a protecção da Floresta Nacional e o seu desenvolvimento». Por isso, os «Amigos da Terra» apelam ao PR para que assuma «com a sua habitual coragem política o desafio que é impedir a destruição da Floresta».

«Ministros devem ser forçados a agir»

Nos considerandos que legitimam o pedido de convocatória do Conselho de Estado, os «Amigos da Terra» enumeram as carências e problemas com que se debate a organização da floresta, nomeadamente, o número irrisório de trabalhadores directamente responsabilizados pela protecção florestal, a inexistência de limpezas periódicas das matas, e a não abertura de «corredores» que permitam limitar as consequências dos incêndios e facilitem a aproximação aos fogos do material de combate aos mesmos.

Congratulando-se com as medidas tomadas pelo Parlamento e pelo Governo que agravaram as penalizações para os incendiários, os «Amigos da Terra» não podem «deixar de denunciar que estas medidas são desgarradas e insuficientes, já que não se criaram as condições mínimas para serem aplicadas e porque não enfrentam o essencial-a inexistência de uma Política Nacional Florestal».

A este propósito, o comunicado refere que o ministério da Agricultura «tem estado por demasiado tempo nas mãos de um ministro, Álvaro Barreto, cuja incompetência, aos mais variados níveis e no plano florestal também, tem sido bem evidente e por demais publicitada na Comunicação Social das mais variadas áreas políticas».

XXI Festival de Sintra

1 a 21 de Julho de 1986

AVISO

No sentido de proporcionar a uma audiência mais vasta a actuação do grande violoncelista **Mstilsav Rostropovitch,** a Comissão Organizadora do XXI Festival de Sintra transferiu a realização deste concerto para o **Teatro Nacional de São Carlos,** em vez do **Palácio Nacional de Queluz**, como tem vindo a ser anunciado. Este concerto, que conta com a colaboração do **Teatro Nacional de São Carlos,** realizar-se-á na data e horário previamente anunciados. **(13 de Julho, 21.30h).**

As pessoas que eventualmente tenham já adquirido os respectivos bilhetes, deverão trocá-los, a partir do próximo dia **5 de Julho,** na bilheteira do Teatro Nacional de São Carlos.

O restante público poderá adquirir os bilhetes nos locais habituais: Turismo de Sintra, estabelecimentos em Lisboa do Valentim de Carvalho e no Teatro Nacional de São Carlos.

A Comissão Organizadora

PREÇOS EM VIGOR DE 7 DE JULHO A 3 DE AGOSTO DE 1986

Novo reitor da Universidade Clássica:

O reitor deve ser dinamizador e promotor de consensos

O novo reitor da Universidade Clássica de Lisboa tomará posse no próximo dia 17. Após um breve período em que quer ficar só na Reitoria, e depois de Agosto, mês de férias para muita gente, serão nomeados, provavelmente em Setembro, os dois vice-reitores: seguramente a professora catedrática da Faculdade de Letras, Maria Helena Mira Mateus, o outro vice-reitor não está ainda decidido. Mas se entretanto sair alguma disposição, como consta que sairá, de que a vice-reitoria da Universidade Clássica de Lisboa deverá alargar o número dos seus componentes para três, o novo reitor, prof. Meira Soares, afirma que não prescindirá dos seus três vice-reitores, por si escolhidos sem necessidade de confirmação do MEC.

Meira Soares, novo reitor da Universidade Clássica de Lisboa: «A autonomia é desejável mas devemos assumi-la unidos»

Esta noção de responsabilidade partilhada, de abertura ao diálogo e à prática democrática, ao consenso, que ressaltava do programa do prof. Meira Soares, foi mais uma vez afirmada ontem de manhã, ao pequeno almoço com particiapção de jornalistas que o Hotel Meridien vem promovendo semanalmente.

Lançar uma «lufada de ar fresco» na UCL, que teve até agora uma gestão excessivamente centralizada na pessoa do reitor, e a nível de escolas, o poder decisório centralizado nos conselhos científicos, compostos pelos doutorados de cada escola, foi o motivo que levou Meira Soares a candidatar-se ao cargo espinhoso de autoridade máxima da mais antiga Universidade de Lisboa.

«Foi a única vez que ninguém me «empurrou», fui eu que tomei a iniciativa de me candidatar porque penso que na Universidade de Lisboa muita coisa deve ser mudada», afirmou o convidado depois de enumerar a pedido dos jornalistas, as funções que já desempenhou a par da carreira docente, primeiro no Instituto Superior Técnico, depois e actualmente na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde é professor de Físico-Química. A partir de 81/82, Meira Soares foi subdirector geral do Ensino Superior, secretário de Estado do Ensino Superior, presidente do conselho directivo do Instituto Superior Técnico e presidente reeleito do conselho científico da Faculdade de Ciências.

Apodado de «perigoso comunista» pelos sectores mais conservadores da Universidade, mas na realidade sem filiação partidária o novo reitor tem à partida condições que permitem concluir que a sua eleição é já por si «uma lufada de ar fresco» e a sua vitória eleitoral desafogada significa que muita gente na Universidade Clássica de Lisboa também considera necessário que muita coisa mude.

Com 37 anos, sindicalizado no primeiro sindicato de professores que se constituiu em Lisboa depois do 25 de Abril, o SPGL (embora com pagamento de quotas em atraso), e a disposição (ontem reafirmada) de manter com o movimento sindical docente as boas relações que sempre teve, o novo reitor propõe-se continuar a leccionar na sua Faculdade, embora com horário reduzido.

«No fundo, somos professores e eu quero continuar a ensinar, como de resto sempre fiz com excepção do período em que fui secretário de Estado».

«A engenharia para mim já vai um bocado longe» afirmou o reitor que se define, do ponto de vista de formação científica, como «uma pessoa de formação portuguesa» (no IST)», «com grandes influências anglo-saxónicas» (devido à sua passagem de alguns anos por uma grande universidade inglesa).

Nas ilegalidades não tenho dúvidas em recorrer a instâncias superiores

Mas enquanto se mordiscava o **croissant** e bebericava o sumo e o café, houve oportunidade de ouvir algumas declarações importantes. Os recentes casos de afastamento de assistentes das Faculdades de Direito e de Letras por decisão dos respectivos conselhos científicos, com grande desagrado de largos sectores das escolas em questão, nomeadamente por parte dos alunos, vieram necessariamente à conversa. Como agirá o futuro reitor em casos desses e como vê o poder dos doutorados em questões fulcrais das escolas?

«Não acho mal que os doutores tenham em si o poder da Universidade. O que não podem é viver isolados do resto da Universidade. Os doutores devem, sempre que possível, ouvir os que não fazem parte do conselho científico. Tive uma experiência muito curiosa e julgo que positiva como presidente do CC da Faculdade de Ciências: nunca fui para uma reunião do CC em que havia problemas a discutir e resolver sem ouvir primeiro os alunos. Isso ajudou muito a resolver os problemas.»

No caso de vir a repetir-e casos de não renovação de contratos a assistentes por decisão dos doutorados, em processos que não sejam absolutamente transparentes, como actuará o novo reitor?

«Penso que o reitor não deve ser o **factotum** do conselho científico, mas deve ser um árbitro, entre as partes, o mediador, e um defensor de consensos. O reitor não pode tirar poder aos conselhos científicos mas deve tornar claro que não tolerará quaisquer ilegalidades. Num caso cujo processo suscite dúvidas quanto à sua legalidade, se não se resolver a bem, não tenho dúvidas de que solicitarei ao Ministério da Educação que recorra, por exemplo, ao procurador geral da República. O reitor tem de ser uma pessoa atenta e quando surgirem casos controversos, penso que não é nenhum pecado mortal chamar a atenção do conselho científico para o desagrado ou problemas que a sua decisão possa levantar.»

No seu programa, Meira Soares defende a criação do senado universitário, órgão por enquanto consultivo, formado por representantes dos corpos docente, discente e funcionários da UCL, como um dos passos da gestão descentralizada da Universidade.

«Não vai ser fácil conseguir a formação do senado universitário. Sei que terá de haver muitas negociações com vista à sua constituição. Penso começar em Outubro a fazer consultas, visando a sua criação. Se o senado pudesse ficar constituído no mês seguinte, em Novembro, seria óptimo. Mas eu já me darei por muito satisfeito se conseguir formá-lo durante todo o próximo ano lectivo.»

Outra questão que não poderia deixar de ser abordada é a da tão falada Lei da Autonomia Universitária, que em princípio se espera seja publicada após a publicação da Lei de Bases do Sistena Educativo.

«É absolutamente necessária uma Lei de Autonomia e eu entendo como autonomia universitária a possibilidade de a Universidade escolher os seus próprios caminhos. Mas a autonomia universitária não pode só ser assumida pelo reitor, devemos assumi-la unidos, porque a nossa responsabilidade será então muito maior. Eu penso que muita gente que defende a autonomia agora ainda não pensou bem nisto: a posição agora é muito cómoda porque estamos dependentes do Governo; depois essa dependência deixará de existir e teremos que responder por nós próprios, teremos que responder pela nossa gestão, sabendo que vamos continuar a ter falta de verbas, e que vamos continuar com os mesmos professores, os mesmos alunos, os mesmos funcionários. A gestão, a forma de relacionamento é que tem de mudar. E no aspecto financeiro isso significa que vamos ter de admitir pessoal qualificado para que a gestão chegue a bom termo.»

Cauteloso mas firme nas suas afirmações, defensor do diálogo, da mudança com moderação, «sem precipitações, para não criarmos o caos em vez da ordem», o futuro reitor referiu que antes de problemas de relacionamento, de constituição do senado universitário, etc., terá de enfrentar duas questões cíclicas e espinhosas antes de Outubro: as inscrições na Universidade e o aumento do preço das refeições.

Já à despedida e a nosso pedido, definiu assim o papel que a partir do dia 17 desempenhará, motivado pelo desejo de modificar e apoiado por grande parte da Universidade, como ficou expresso na sua vitória eleitoral:

«Para além das competências que naturalmente lhe cabem, o reitor é fundamentalmente um dinamizador, um coordenador, uma pessoa que promove consensos dentro da Universidade, consensos que devem ter em conta o contacto diário dele com todos os membros da Universidade.»

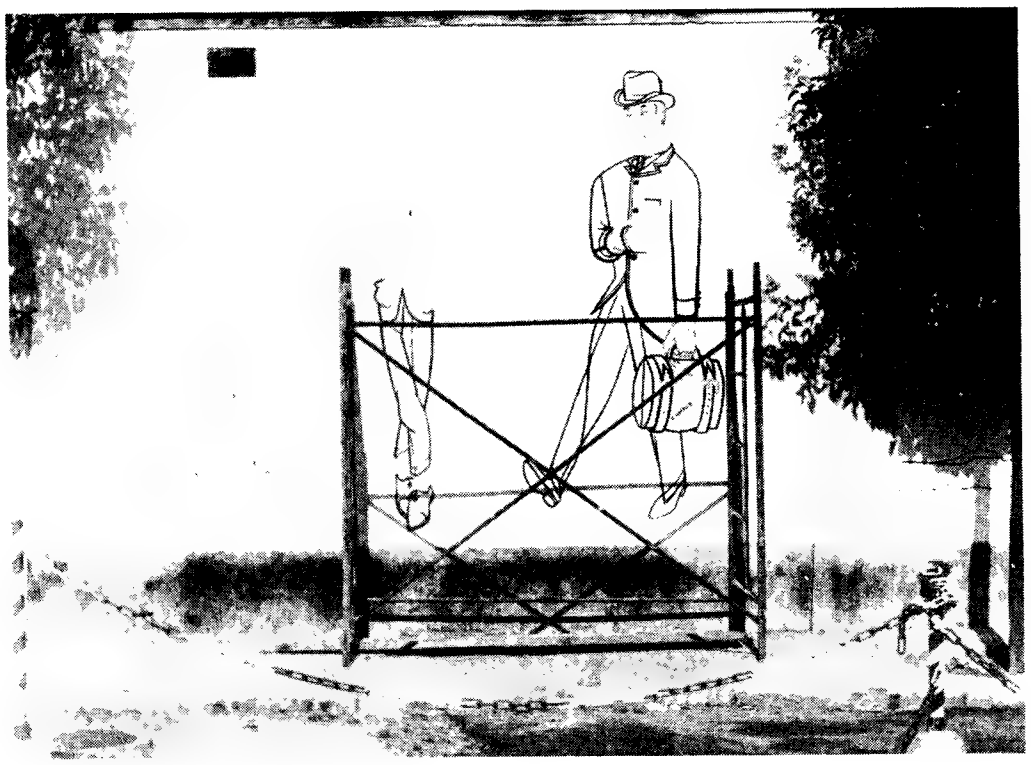
PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

PRD

2.º TEMPO
DE ANTENA
NA RTP
AMANHÃ
QUINTA-FEIRA,
DIA 10
ÀS 20.30

EM FOCO:

– O PRD NO PARLAMENTO
– EANES VISITA AS DISTRITAIS
– O PRÓXIMO CONSELHO NACIONAL



Convívio pessoano na sexta e sábado

Promotores desistem do mural de S. Carlos

Devido à polémica surgida entre o Instituto Português do Património Cultural e a Câmara Municipal de Lisboa relativa à autorização para a realização de um mural no Largo de S. Carlos, os promotores desta iniciativa decidiram abandonar o projecto, apurou o «DL» junto de Maria do Carmo Vieira, uma das animadoras do grupo da Escola Secundária Marquês de Pombal.

No entanto, com o objectivo de homenagear Fernando Pessoa, o grupo mantem o programa de um convívio de características pessoanas previsto para sexta e sábado.

Assim, a partir das 20 horas de sexta-feira no largo onde a 13 de Junho de 1888 nasceu Fernando António Nogueira Pessoa, haverá uma retrospectiva musical de 1888 a 1935, e desta data até 1986. Pelas 21 e 30, Luis Lucas lerá poemas de Pessoa e heterónimos. O programa deste primeiro dia do convivio pessoano termina com a representação da peça «O Milagre das Rosas» levado à cena pelo Grupo de Marionetas de S. Lourenço.

No sábado, a partir das 18 e 30, continuarão as retrospectivas musicais, para às 21 horas o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigido pelo seu director-titular Gianni Beltrani, interpretar peças de Verdi, Mozart e Puccini. Por fim, a partir das 22 horas, Pedro Caldeira Cabral, acompanhado por Francisco Perez, dará um concerto de guitarra portuguesa.

Os organizadores, que contam com o apoio do Municipio de Lisboa, da Comissão para a Comemoração do Cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, do Montepio Geral, da Radiodifusão Portuguesa e da Escola Secundária Marquês de Pombal terão à venda um pequeno folheto relativo a Fernando Pessoa e ao Largo de S. Carlos, bem como mangericos com quadras populares do poeta.

Contestação na Rua Garrett

Recorda-se que, a par com o mural do Largo de S. Carlos, um outro ponto motivou recernetemente acesa polémica entre o Instituto do Património e a Câmara de Lisboa: as obras na Rua Garrett que, segundo a edilidade, irão proporcionar a instalação de duas esplanadas defronte ao café «Brasileira» e à pastelaria «Bénard».

A este propósito, o «DL» tem recebido alguns protestos de frequentadores daqueles cafés, devido ao pó que invade os estabelecimentos e torna impossível a permanência naqueles locais. Aliás, ao que apurámos, o descontentamento estende-se a comerciantes da zona que, em pleno Verão e quando a cidade apresenta um forte movimento turístico, são confrontados com mais obras, depois de todos os arranjos a que aquela artéria tem sido sujeita durante o presente ano.

Cadáver não identificado no lago do Campo Grande

No Instituto de Medicina Legal continua por identificar um indivíduo cujo cadáver apareceu a boiar no lago do Campo Grande, em 16 de Maio deste ano. O desconhecido, que aparenta entre 30 e 35 anos, mede cerca de 1,67 de altura, tem cabelos castanhos escuros e olhos da mesma cor, e envergava um blusão castanho de bombazina, com malha de lã da mesma cor na gola, punhos e cintura; camisola de manga curta de algodão, de cor verde-marinho; camisola interior sem mangas, de malha grossa, com riscas largas de cor bege e vermelho-escuro, com joalheiras de cabedal da mesma cor; meias turcas de cor azul-escura, com duas riscas, uma azul e outra vermelha e sapatos de cabedal castanhos, de atacadores, de tipo desportivo, com rasto de borracha.

Qualquer informação deverá ser fornecida à Polícia Judiciária através dos telefones 578703 ou 533131.

Contrabandista de gado condenado em 60 contos

Em Joane, Vila Nova de Famalicão, foi detido pela GNR um indivídio acusado de se dedicar ao contrabando de gado trazido de Espanha. Apresentado em Tribunal, José Oliveira, de 31 anos, natural de Guimarães, a quem foram apreendidas duas vacas, acabou por ser condenado a uma multa de 60 contos e ao mínimo de imposto de justiça.

previsões meteorológicas: UM VERÃO QUENTE
previsões TOTOBOLA-TOTOLOTO:
SEMPRE MILIONÁRIOS
NOS CONCURSOS DE VERÃO

mais de 59 MIL CONTOS
no totoloto
mais de
4 MIL CONTOS
no totobola

Assim voltou a acontecer neste último fim-de-semana, no Concurso 27 das APOSTAS MÚTUAS!

Enquanto uns fugiam da canícula, para as praias ou para o campo, outros — mais precisamente dois apostadores dos populares Concursos — "vogavam" por outras paragens.

"Serei o único? Haverá mais trezes...?" (e o calor a apertar).

"Esta chave, com estes números seguidos... Haverá mais algum seis...?" (e nada havia que mitigasse a secura da boca).

Só que a recompensa valeu bem a incerteza. E os calores sofridos:

OS CONCURSOS de VERÃO do TOTOBOLA/TOTOLOTO VOLTARAM A FAZER MILIONÁRIOS!

Dois apenas, desta vez! E com que quantias!...

NO TOTOBOLA, 4 387 362$00 (valor correspondente a 1×13, 4×12 e 6×11) foram para um modesto assalariado rural, de Portela — Fermiel de Basto (Celorico de Basto), casado e pai de uma menina com 2 anos, o Sr. Manuel Portilho, de 27 anos, apesar dos magros 800$00/dia que ganha, é um apaixonado pelo TOTOBOLA.

— Contente? Nem pode acreditar... Mas olhe que vou continuar a trabalhar a terra, pois é a única coisa que sei fazer... Ao dinheiro?..., vou comprar um terreno para fazer uma casinha... e pensar que a minha filha pode, agora, viver muito melhor."

Quanto aos números (provisórios) do Concurso 27 do TOTOBOLA, aí ficam:

1 — 13 premiado com **4 101 484$00**
64 — 12 premiados com **64 085$00**, cada um e, o sempre supreendente,
833 — 11 premiados com **4 923$00** cada um.

NO TOTOLOTO, o 3.º MAIOR PRÉMIO de SEMPRE foi para uma jovem apostadora, do Porto, empregada e com um filho, cuja vida não tem sido propriamente um mar de rosas.

— O dinheiro do prémio vem mesmo a propósito, pois vai ajudar a resolver problemas graves... sabe, não sou apostadora de todas as semanas, mas desta vez tive um palpite, e pensei que ia ganhar... sim, se bem que excitada, fui trabalhar na 2.ª feira, mas tinha a esperança de não haver muitos mais "sócios"..."

Foi com esta singeleza, mas visivelmente emocionada, que esta jovem anónima recebeu a informação de que era a única TOTALISTA e que iria receber mais de 59 MIL CONTOS...

— Só um último pedido: não revelem o meu nome!

Quanto aos outros números do Concurso 27, (também provisório) aí estão:

1 TOTALISTA — 59 393 854$00
5 ACERTOS+1— 20 apostadores com 593 938$00 a cada um
5 ACERTOS — 575 apostadores com 63 073$00 a cada um
4 ACERTOS — 39292 apostadores com 1 330$00 a cada um
3 ACERTOS — 808079 apostadores com 97$00 a cada um

As previsões dos homens da METEOROLOGIA,

As previsões dos homens do TOTOBOLA/TOTOLOTO apontam para:

UM VERÃO QUENTE... MUITOS E MUITOS MILIONÁRIOS

Em férias, ou ainda à espera de as poder gozar, jogue nos
CONCURSOS de VERÃO do **TOTOBOLA/TOTCLOTO...**
... os CONCURSOS QUE **FAZEM MILIONÁRIOS**

totobola
totoloto

antena

Encontro de Jornalistas e Escritores do Distrito da Guarda

Carlos Gil

O semanário regional «Notícias da Guarda» promoveu recentemente, em Figueira de Castelo Rodrigo, o I Encontro de Escritores, Jornalistas e Investigadores do Distrito da Guarda. Foi «um acontecimento histórico», como realçou o presidente da Câmara daquela vila raiana, Fernando Carrilho.

Castelo Rodrigo é um velho burgo medieval que ainda conserva as suas características tradicionais

Mas mais do que histórico, o importante encontro foi manifestação rara na «pasmaceira cultural» da região de Riba-Coa. Talvez por isso, aquilo que deveria ter sido um informal encontro de gente da cultura e do pensamento do distrito, teve honras de salão nobre dos Paços do concelho e presença de representantes governamentais. Apesar da tentação oficializante, não deixou de ser uma nobre ideia que deve continuar e fortalecer. Estão de parabéns os jovens directores do «N. da G.», Helder Sequeira e Álvaro Guerreiro que, conscientemente, apostaram na descentralização de um encontro inédito, «que constitui um marco na história do jornalismo e da literatura desta região».

Ao encontro não acorreram todos os jornalistas e homens de letras do distrito da Guarda (serão dezenas, centenas?) mas nem por isso pequeno núcleo ali presente (xou de analisar problemas re nais e questões culturais que envolvem uma problemática local e outros de âmbito nacional que a maioria das gentes do distrito desconhecem.

Falou-se na defesa dos jogos tradicionais, no sentido de preservar tradições populares ancestrais, tendo Cameira Serra, o infatigável estudioso das tradições lúdico-desportivas do distrito, apresentado um valioso contributo escrito para a recuperação do jogo da **pelota**, jogo multissecular da raia beirã e transmontana que hoje constitui, nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo e Freixo de Espada à Cinta, a única «reserva» em Portugal.

Abordaram-se também alguns problemas que afectam o património do distrito que encerra inúmeros valores arqueológicos, históricos, artísticos e monumentais que ainda hoje permanecem em total esquecimento e uma boa parte ao abandono. Apontaram-se algumas soluções, deram-se sugestões, tomou-se consciência da degradação. Que medidas? Eis algumas: a elaboração da carta arqueológica do Distrito da Guarda e a execução de roteiros histórico-turísticos; um verdadeiro e consciente programa de sensibilização das populações; um aproveitamento, pelas autarquias, dos tempos livres dos jovens e dirigido para a limpeza e restauro dos monumentos.

O triste abandono a que chegou o património artístico e cultural do distrito, disse-se no Encontro, deve-se umas vezes ao facto de as autarquias não possuírem um levantamento completo dos seus monumentos, noutros casos, os diversos departamentos governamentais não têm respondido às solicitações dos autarcas. Enfim, as queixas do costume contra uma Administração paralizada e impotente, muitas vezes incompetente...

Afastado do interesse da maior parte dos grandes órgãos de comunicação social, RTP incluída, este Encontro de Figueira de C. Rodrigo, teve o mérito de pôr, pela primeira vez, em contacto gente de cultura de uma região do País curiosamente das mais carenciadas e isoladas.

Muitos dos anseios e problemas, velhíssimos alguns, que envolvem o distrito que possui essa vergonha cultural que se chama analfabetismo, (29%) foram ali abordados. Para quê, dizem os mais descrentes. Para ficar tudo na mesma? Mas felizmente os participantes do Encontro de Figueira de C. Rodrigo abordaram com capacidade e saber problemas sérios. Os beirões, mais uma vez, podem orgulhar-se de si. É esse beirão, que, como diz Miguel Torga, «...do caldo de couves faz um manjar, do azeite uma tibornada, de lã churra um cobertor de papa, e da carne de cabra uma chanfana de endoidecer. Faz estes milagres sem grande imaginação, pouco poeta e pouco artista, mas hábil, engenhoso e prático. Duma agricultura sem grandeza consegue uma abundância regrada, saborosa, com tigelada no fim».

Em Figueira de Castelo Rodrigo destacou-se ainda o papel importante da imprensa regional e do jornalista que é também um investigador, reinvindicando regalias para a valorização do seu trabalho. Realçaram-se factos curiosos da cultura e História local. Alguns oradores afirmaram: «a faixa de Riba-Coa tem características próprias, teve linguagem própria»; «Só uma vida cultural poderá ser a defesa destas gentes contra a tragédia da interioridade e do isolamento»; «o nosso povo nunca está onde nasce»; «neste encontro fica-se com uma certeza que antes não se adivinhava, esta região é rica culturalmente.»; «não há dúvida de que o País não se reconhece no Terreiro do Paço, o Terreiro do Paço não conhece o País...»

As conclusões finais deste Encontro que ficará para a História como uma espécie de «**Espírito de Riba-Coa**», foram extensas, destacamos algumas: o distrito da Guarda é o fruto de uma encruzilhada de povos, civilizações e culturas; o conhecimento da história local assume particular importância na compreensão do presente e na construção do futuro; os escritores, jornalistas e investigadores oriundos deste distrito, quer nele exerçam ou não a sua actividade, devem, pois, pugnar pela defesa e divulgação da nossa identidade histórico-cultural, pela descoberta das nossas potencialidades e pelo rejuvenescimento dos nossos valores; a inexistência de projectos de urbanização ou planos directores e a não aplicação de medidas de protecção do património histórico são componentes responsáveis por todo um processo de empobrecimento progressivo da nossa memória colectiva; o jornalismo regional tem sido tratado com indiferença e desprezo, o jornalista regional deve usufruir das mesmas regalias concedidas aos jornalistas da imprensa nacional; urge criar estruturas de atendimento aos jovens, de forma a ocupá-los em actividades meritórias, no domínio da preservação e divulgação dos valores histórico-culturais do distrito; deve ser criada uma Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Distrito da Guarda.

A emigração vista pelos filhos de emigrantes do distrito da Guarda. Um problema resultante da interioridade de uma região sempre esquecida

O património cultural da região de Riba-Coa terá de ser defendido e recuperado

As sepulturas dos aviadores alemães ainda lá estão, no cemitério d

Há 43 anos, em plena Segunda Guerra M

Morreram em Aljezur av

Elizabete Rodrigues
NP/DL

Gunther Nikolaus, um tenente de 23 anos da força aérea de Hitler, e os seus seis campanheiros de voo, todos eles com pouco mais de 20 anos, encontraram a morte no céu de Algezur há precisamente 43 anos.

Foi no dia 9 de Julho de 1943, a dois anos do fim da Segunda Guerra Mundial, que os sete alemães se despenharam com o seu avião quadrimotor, depois de metralhados por um pequeno avião inglês a poucas milhas da costa ocidental algarvia.

O avião germânico, um quadrimotor de carga, segundo testemunhas oculares do incidente, voava juntamente com três outras aeronaves do género ao largo da costa portuguesa, quando foi interceptado por um avião aliado da Royal Air Force.

O tiroteio que se seguiu ouviu-se na pequena vila de Algezur, que se tornava assim testemunha de uma guerra da qual, teoricamente, Portugal estava afastado.

Um dos aviões alemães, atingido pelos disparos, tentou ainda aterrar em solo neutro português, mas acabou por despenhar-se na beira da falésia sobre a praia da Atalaia, a quatro quilómetros de Algezur. Explodiu e os seus ocupantes tiveram morte imediata.

O comandante do posto da Guarda Fiscal situado nas proximidades do acidente, na praia da Arrifana, «tomou conta da ocorrência», como conta um seu sobrinho-neto, na altura ainda criança.

Os funerais dos sete aviadores alemães foram organizados por um algezurense, que era então chefe da Legião Portuguesa naquele concelho algarvio.

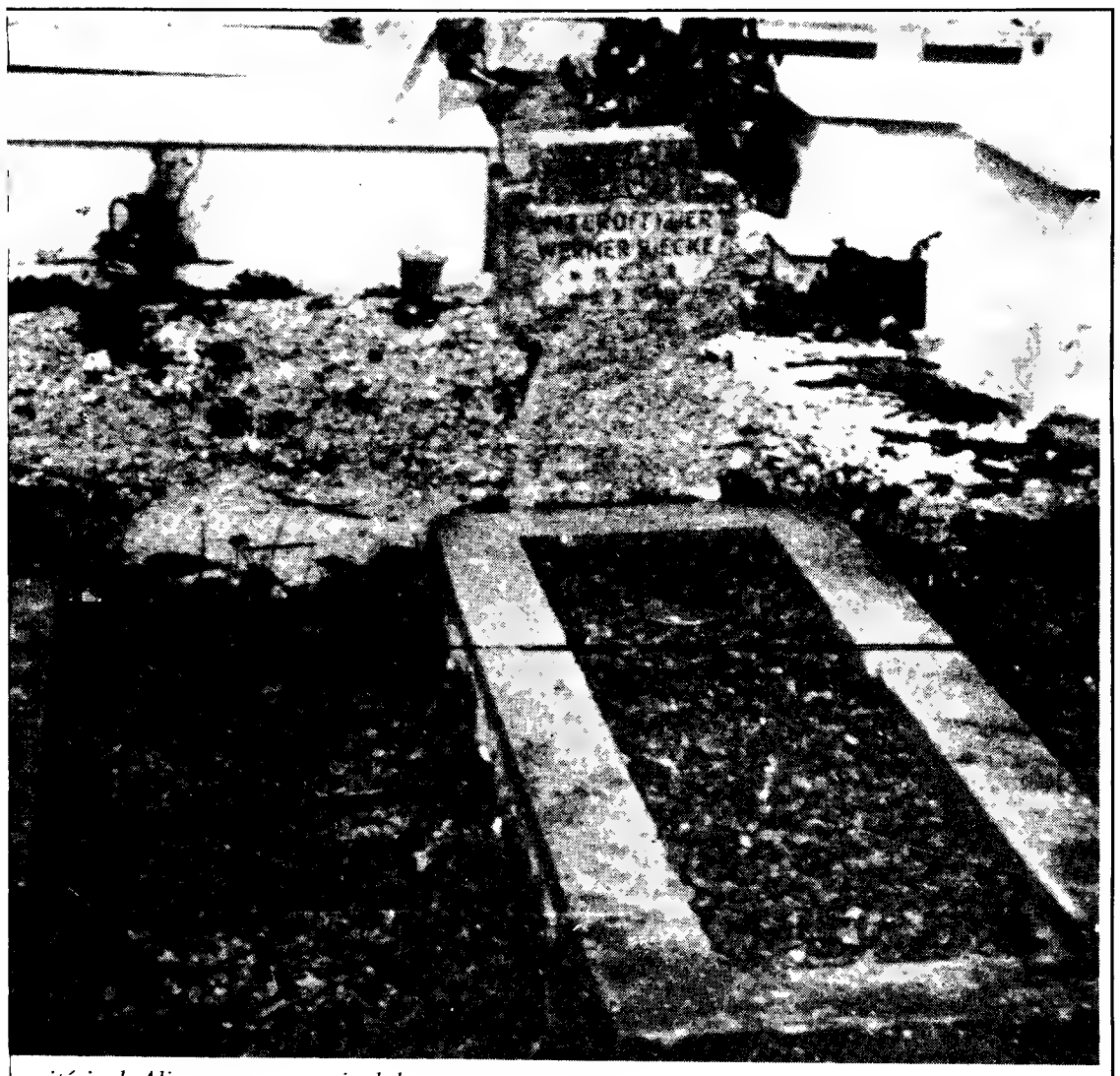
A acção desse portugu6es, «de carácter humanitário» como fazem questão de sublinhar testemunhas dos factos, acabou por ser recompensada pelo próprio Hitler.

Alguns meses depois, através da Embaixada alemã em Portugal, o gabinete do «Furher» fez chegar aos três portugueses ligados aos funerais dos aviadores — o comandante da Guarda Fiscal, o chefe da Legião Portuguesa e o presidente da Câmara — três medalhas acompanhadas por diplomas assinados pelo punho do próprio Hitler.

No diploma podia ler-se: «em nome do povo alemão, louvo o senhor... com a cruz de mérito da ordem do governo alemão da águia da 3.ª classe».

Segundo o sobrinho do comandante da Guarda Fiscal, os alemães ofereceram ainda às várias crianças da família «jogos com aviõezinhos».

Tanto os diplomas como as medalhas ainda hoje são guardados pelos familiares desses três portugueses. É que, salienta um deles, «para nós não se trata de guardar uma relíquia do nazismo, nem isso teria interesse, mas sim de guardar a memória de um



cemitério de Aljezur, como um sinal dos tempos.

uerra Mundial

ır aviadores da Luftawffe

ues
/DL

ça
oo,
am

por
ntão
na-

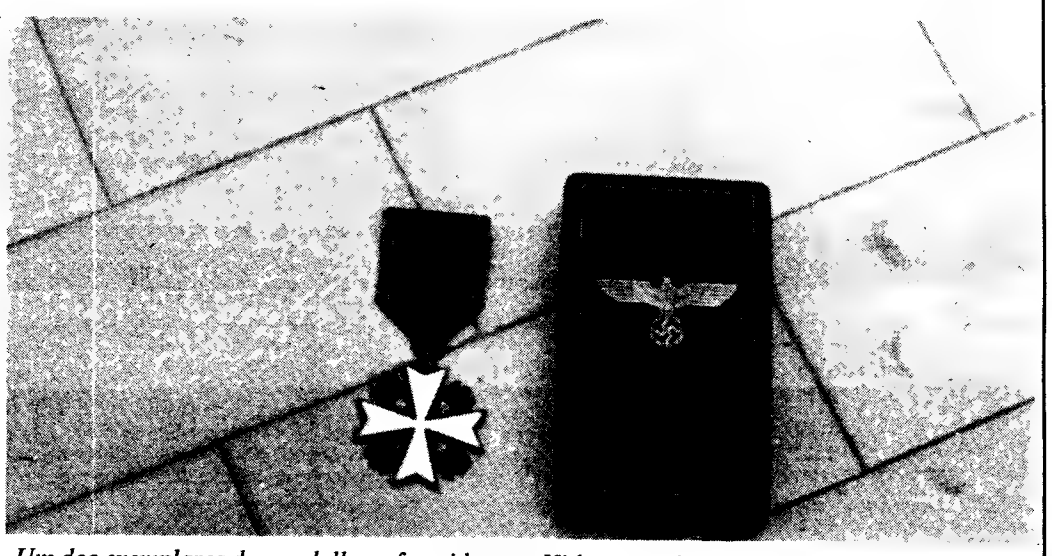
6es,
omo
tes-
por
prio

avés
rtu-
fez
iga-
s —
ical,
e o
três
por
nho

em
o o
rito
o da

co-
os
vá-
gos

o as
rda-
três
um
de
zis-
mas
um



Um dos exemplares das medalhas oferecidas por Hitler aos três portugueses que organizaram os funerais dos aviadores alemães

acto humanitário feito pelos nossos pais e avós».

Quanto aos sete alemães, as suas campas encimadas por uma cruz de granito, continuam no cemitério de Algezur. Até há cerca de dez anos, a Embaixada da Alemanha Federal pagava ao antigo coveiro para tratar das campas.

Hoje, afirma o coveiro actual, «eles já não pagam nada, mas eu continuo a cuidar das campas, como faço em relação a todas as outras».

Apesar do tempo já passado, os sete jovens alemães não foram esquecidos.

Todos os anos, no dia de finados ou no dia de aniversário de cada um dos aviadores, militares alemães da Base Aérea de Beja ou familiares dos pilotos, deslocam-se ao cemitério de Aljezur para prestar a sua homenagem.

Duas semanas antes do dia de finados, conta o coveiro da vila, «chega um camião da Base de Beja com militares alemães para arranjarem as campas».

No próprio dia de finados, conta ainda, «vêm ao cemitério alguns soldados alemães que depositam uma coroa de flores com a bandeira alemã junto das campas, enquanto se perfilam fazendo um minuto de silêncio em memória dos aviadores».

Mas, não é essa a única memória dos acontecimentos. Quarenta e três anos depois da queda do avião germânico na costa de Algezur, ainda hoje correm muitas histórias mais ou menos fantásticas sobre o caso.

Há quem diga que o avião transportava moedas de ouro para pagar armamento para o exército de Hitler e que, por isso, foi interceptado pelos ingleses. As moedas, conta-se também, teriam sido apanhadas por um pescador que as enterrou, tendo morrido sem revelar o local do esconderijo.

O «tesouro» já foi mesmo procurado com a ajuda de detectores de metais, mas até hoje ainda não se sabe se é verdadeira esta versão da história.

De facto, da queda do avião germânico apenas restam hoje três medalhas oferecidas por Hitler e as sete campas de granito alinhadas no cemitério de Algezur, onde se podem ler os nomes dos aviadores — Gunther Nikolaus, 23 anos, Hans Wigert e Ernest Herppich da mesma idade, Werner Riecke e Walter Beck, 22 anos, Martin Angermann, 25 e Johann Bauer, o mais velho, 26 anos.

Falta de informação "cria" malária em Faro

António Vinagre
Anop/DL

O navio de carga «Yldiran», de nacionalidade turca, esteve acostado entre 25 de Junho e 2 de JUlho no porto de Faro e desembarcou alguns tripulantes que mostravam sinais de doença, um dos quais veio a morrer.

A informação foi recolhida pela Anop junto de uma fonte da autoridade marítima do Algarve, segundo a qual suspeitava-se de que o mal que atingia parte da tripulação do «Yldiran» seria a febre paludosa denominada malária.

Confirmar o tipo de doença, a morte do tripulante e os eventuais reflexos que isso poderia ter na região (neste caso concreto supõe-se que nulos) competiria obviamente às autoridades de saúde, mas ninguém se dispôs a tal.

Esta situação, ao contrário de ser invulgar, faz parte da normalidade regional.

Escudando-se numa determinação que vem do tempo do ministro da Saúde Maldonado Gonelha e ainda não revogada, agentes de saúde remeteram o redactor «de Anás para Caifaz», mostrando receio de punições, de perda de carreira e do ganha-pão.

Assim não é difícil um mero e útil esclarecimento transformar-se num enredado e complexo problema.

Na última «porta» a que o jornalista bateu, uma secretária disse que o responsável-mor estava ocupado e convidou-o a telefonar às 17 e 30 o que ele fez. Porém, após muitas tentativas de chamada em vão, apercebeu-se o redactor que estes serviços encerram a essa hora, ou seja, «que não são horas para telefonar a ninguém».

Valeu também a compreensão da fonte da autoridade marítima, que disse saber que os responsáveis da saúde pública no Algarve tinham concluído que a doença dos tripulantes não oferecia qualquer perigo e que de modo algum se justificava entrarem no regime de quarentena.

No caso presente, como em tantos outros, julgamos que seria boa política (obrigação) as autoridades anteciparem-se ao nascimento e evolução de rumores e boatos, fornecendo normalmente os dados em seu poder.

Tudo por causa do "fiel amigo"

Pescadores de Aveiro acusam firma de os ter enganado no Alasca

«Os pescadores não foram enganados, porque antes de partirem foi feita a matrícula das condições de trabalho, da qual todos obviamente tomaram conhecimento» — disse esta manhã ao «Diário de Lisboa» uma fonte da empresa aveirense «Pascoal e Filhos», proprietária do bacalhoeiro «S. Gabriel» cujos tripulantes acusam de ter faltado a acordo e não os ter apoiado devidamente, a ponto de não terem comida fresca nem água suficiente.

O «S. Gabriel» está agora de regresso a Portugal, depois de ter operado seis meses no Alasca. Prevê-se que chegue a Aveiro no dia 20, e os seus tripulantes com muitas histórias para contarem. Entre elas, a da falta anunciada e do apoio que não tiveram, de barcos americanos, para a pesca do bacalhau.

Tripulantes do navio denunciaram, em carta enviada à Anop, aquilo que consideram «situação intolerante» em que foram «obrigados a viver» durante boa parte da sua viagem de seis meses. A escassez de água e a falta de alimentos frescos — os pescadores salientam nessa carta que a água «foi racionada durante três meses» e que «se um pescador queria um copo (de água) para tomar um comprimido ou para higiene ou não a tinha ou tinha que ir pedir por favor — marcaram esta sua «odisseia» no Alasca, durante meio ano, numa campanha em que apostaram e pouco terá rendido. A campanha, afirmou ao «DL» o mesmo representante daquela empresa aveirense, foi «acompahada de perto por um gerente» que, segundo ele, «refutaria o que dizem se aqui estivesse».

A carta remetida à Anop é subscrita por trinta pescadores, tem o dia 9 de Junho como data e referência do Panamá. Salienta que «há mais de dois meses que não há alimentos frescos a bordo, tendo-se verificado um largo número de casos de diarreia».

O relato impressiona, pela falta de condições, pelos sacrifícios passados, segundo o que consta da carta: «até os guardanapos foram cortados a meio. A carne, parte dela, ou está fora do prazo de validade ou encontra-se ardida».

Barco vazio

São situações a esclarecer ainda este mês, quando os pescadores do «S. Gabriel» voltarem do Alasca. Entretanto, a fonte da empresa a que acima fazemos referência adiantou ao «DL» que a campanha por conta da Pascoal e Filhos não se integrou propriamente naquilo que faz parte do contrato colectivo de trabalho, mas tratou-se, antes, de uma operação de pesca.

Daí, por outro lado, que o secretário-geral do Sindicato dos Pescadores de Aveiro tenha afirmado que, para além do vencimento mensal de 14 mil escudos — ao que parece, estabelecido na matrícula feita antes da partida —, os tripulantes do barco tivessem direito a uma percentagem sobre 500 toneladas de pescado — garantia mínima acordada com os proprietários do barco.

Em sua opinião, portanto, «eles não foram enganados quando afirmam que o contrato de seis meses corresponde a um mês a mais do que estipula o CCT, pois acordaram que esse mês seria pago a 50 contos». A fonte da empresa nega que o acordo se enquadre no CCT, pois — segundo ela — tratou-se de uma operação de pesca regulada na matrícula, a cujos termos o «Diário de Lisboa» não teve acesso e não era do conhecimento directo do referido porta-voz.

Na carta em questão os pescadores acusam a empresa do «S. Gabriel» de lhes ter comunicado que no Alasca seriam apoiados por seis barcos americanos na faina, «o que não veio a acontecer.

Detidos presumíveis autores da morte de estudante no Estoril

A Polícia Judiciária revelou ter detido no Algarve dois indivíduos suspeitos de estarem implicados na morte do estudante do 12.º ano, Carlos Rodrigues da Costa, de 21 anos, abatido a tiro à porta do café-restaurante «A Faena», no Estoril, de que era proprietário com a sua mãe.

Os dois presumíveis homicidas, cujas identidades não foram reveladas pelos investigadores, são ambos jovens e residem em Pau Gordo, Bicesse.

Como móbil do crime existem, ao que apurámos, duas hipóteses: a vítima poderia vir a ser uma testemunha incómoda no processo relacionado com a morte de um agente da PSP, ocorrida três semanas antes na zona do Estoril, ou então ter-se-á recusado a pagar uma dívida relacionada com a venda de estupefacientes.

Atentado mata executivo da Siemens

Um dos principais executivos da empresa electrónica alemã-federal Siemens morreu hoje quando uma bomba explodiu no seu carro, anunciou o Ministério do Interior da Baviera, em Munique. A deflagração da bomba matou também o motorista do executivo, referiu ainda o comunicado do ministério.

A bomba explodiu no veículo às 7 e 30 h locais (6 e 30 h em Lisboa), em Strasslach, um subúrbio de Munique, afirmou.

Um porta-voz da Siemens identificou mais tarde o executivo como Karl-Heinz Beckurts, que era responsável pelo Conselho de Administração para a Investigação e a Tecnologia.

Beckurts, um físico nuclear, entrou para a Siemens em 1980, após ter dirigido o centro de pesquisa nuclear alemão-federal em Juelich, perto da fronteira da RFA com a Holanda.

Não houve de imediato qualquer reivindicação de responsabilidade pela sua morte. O último executivo industrial alemão-federal a morrer num ataque de guerrilha urbana foi o administrador de uma indústria de armamentos, Ernst Zimmermann, abatido a tiro na sua casa em Fevereiro de 1985, perto de Munique.

O grupo de extrema-esquerda Facção do Exército Vermelho (RAF) reivindicou a responsabilidade pela morte de Zimmermann.

Repetição do acto eleitoral ameaça maioria conservadora em França

A maioria conservadora que desde 16 de Março passado governa a França encontra-se ameaçada por uma declaração do Conselho Constitucional que ontem considerou inválidos os resultados eleitorais de dois departamentos. A decisão do Conselho foi tornada pública numa altura em que o presidente socialista, François Miterrand, se encontra em Moscovo a convite do Presidium do Soviete Supremo.

A repetição do acto eleitoral nos dois departamentos contestados, ontem determinada pelo Conselho Constitucional, põe agora em perigo a tão falada coabitação resultante das eleições legislativas de 16 de Março e protagonizada por Jacques Chirac e François Miterrand.

O Conselho, composto por juristas, anulou os resultados na Alta Córsega e Alto Garonne, círculos que elegem um total de dez depurados. Os parlamentares eleitos pelos dois círculos em 16 de Março foram três membros da coligação no poder, dois independentes de direita e cinco membros da oposição, incluindo quatro socialistas.

Não é assim de estranhar a apreensão do primeiro-ministro Jacques Chirac, cujo governo dispõe na Assembleia de uma maioria teórica de três assentos. Recorde-se que a coligação de Chirac, formada pelo RPR, neo-gaulista,e pela UDF, de centro direita, tem governado desde as eleicões com o apoio de alguns independentes de direita.

O Conselho Constitucional não fixou uma data para a repetição das eleições, mas os dez deputados eleitos pelos círculos contestados terão de abandonar imediatamenta os seus assentos parlamentares.

Não ficou, contudo,claro se a deliberação do Conselho terá alguma influência no funcionamento da Assembleia, cuja actividade foi prolongada numa sessão especial de Verão, a fim de que Chirac possa apressar as reformas propostas pelo seu partido.

'Todavia, fontes políticas disseram que a distribuição dos dez deputados entre a maioria e a oposição torna improvável que a anulação perturbe o funcionamento da Assembleia.

Dissidentes

Entretanto, François Miterrand cumpre hoje o terceiro dia da visita oficial que o levou segunda-feira a Moscovo. Num encontro ontem realizado com Mikhail Gorbachev, o Presidente francês salientou a conveniência da procura de soluções a favor dos dissidentes soviéticos, segundo informaram fontes diplomáticas francesas.

As mesmas fontes disseram que, no seu segundo encontro com o dirigente do Kremlin, Miterrand frisou a Gorbachev a importância de contribuir com «gestos concretos» para o processo de desanuviamento internacional.

Durante as cerca de cinco horas de conversações que já mantiveram, Gorbachev e Miterrand analisaram a situação internacional e o problema da corrida aos armamentos, mas não foi mencionada qualquer mensagem do presidente nortse-americano, Ronald Reagan, segundo insistem fontes oficiais francesas e soviéticas.

Ambas as fontes desmentiram que Miterrand esteja a servir de medianeiro entre Reagan e Gorbachev. Sabe-se, no entanto, que Reagan entregou ao presidente francês uma mensagem dirigida a Gorbachev e ontem ,depois de três horas de conversações, o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros afirmou que tanto a França, como a URSS, estão interessadas na realização de uma nova cimeira sovieto-norte-americana.

Segundo um porta-voz francês, Gorbachev teria recusado uma proposta de Miterrand no sentido de assistiram às conversações os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, alegando que tal presença afectaria o diálogo.

Sendero Luminoso ataca Embaixada da URSS

O atentado contra a Embaixada da União Soviética em Lima foi reivindicado hoje pelo grupo maoísta «Sendero Luminoso» em contacto telefónico para vários órgãos de comunicação social da capital peruana.

Um alegado membro do grupo disse que o ataque foi uma acção do Partido Comunista do Peru contra o governo do presidente Alan Garcia, concluindo com vivas à revolução e ao «presidente Gonzalo», nome por que é conhecido Abimael Guzman, fundador, ideólogo e líder máximo do «Sendero Luminoso».

A polícia peruana indicou que não é costume da organização maoísta reivindicar a autoria dos seus atentados para os meios de comunicação social.

Segundo o ministro peruano do Interior, um dos atacantes morreu no jardim interior da sede diplomática quando lhe explodiu nas mãos uma bomba que tentava atirar contra o edifício. No ataque ficou ferida uma mulher polícia. O ministro acrescentou que os outros assaltantes, cujo número não precisou, conseguiram escapar após uma troca de tiros com a polícia.

Entretanto, a comissão de inquérito parlamentar aos acontecimentos de 19 de Junho, de que resultou a morte de mais de 300 reclusos, em três cadeias peruanas, iniciou ontem o debate dos relatórios pedidos a diversas entidades.

Num relatório apresentado à comissão por inspectores policiais conclui-se que um grupo de guardas republicanos encarregados da repressão do motim da cadeia de Lurigancho, em Lima, massacrou mais de 100 presos acusados de terrorismo. No relatório afirma-se ainda que o chefe do Estado-Maior do Exército e o comandante-chefe da Guarda Republicana estavam presentes durante o massacre, mas não intervieram directamente nas execuções.

Gás tóxico ameaça Miamisburg

Um comboio de mercadorias com contentores de gás tóxico descarrilou e incendiou-se terça-feira em Miamisburg, Estado de Ohio, provocando a hospitalização de um número indeterminado de pessoas e a evacuação do Norte da cidade e localidades vizinhas.

O «mayor» de Miamisburg, Dennis Kissinger, que declarou de imediato o estado de emergência na cidade, ao Norte da qual ocorreu o acidente, disse que as pessoas estão a acorrer aos hospitais com problemas respiratórios e queimaduras nos olhos.

Segundo uma fonte do Instituto de Protecção do Ambiente de Ohio, o descarrilamento do comboio provocou a queda de vários contentores, um dos quais deixou escapar o gás que continha, utilizado no fabrico de raticidas, vindo a formar uma núvem branca.

Pieter Botha recebe Tutu

O presidente sul-africano, Pieter Botha, acedeu a receber no dia 21 o bispo anglicano e Prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu, anunciou o prelado, terça-feira, em Joanesburgo.

O anúncio do encontro surgiu após a negativa do bispo Desmond Tutu em entrevistar-se com o chefe da diplomacia britânica, Geoffrey Howe, durante uma visita que Howe tinha previsto efectuar a Joanesburgo, como enviado especial da CEE, para conversações com o governo e representantes da maioria negra sul-africana.

Entretanto, um porta-voz do Sindicato dos Mineiros da África do Sul (NUM) afirmou que a paralisação iniciada quinta-feira em quatro explorações de diamantes de Kimberley se propagou a três minas de ouro, estimando-se em 13 000 o número de trabalhadores em greve.

CECUL — COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA AMADEU DE SOUSA CARDOSO, C.R.L.

Certifico que por escritura de 4 de Abril de 1986 lavrada de fls. 58v° a fls. 60v° do livro n.° 236-B das notas do 17° Cartório Notarial, foram alterados os Estatutos da Cooperativa em epígrafe no tocante aos art.os 5, alínea a), 7°, 12°,16° alíneas o) e p), 19° alíneas i), n), p) e q), 24°, n.° 1, 25°, 28°, e 32° e alterados igualmente os art.os 2°, 3°, 4°, 5°, 9°, 30° e 31° substituindo a sigla CEAN pela denominação actual da Cooperativa, alteração essa efectuada pelos Directores Drs José Luís Sarmento Castor Teixeira, Manuel da Silva Junqueira e Lino Joaquim Ramalho de Sousa Cunha, em cumprimento do deliberado na reunião da Assembleia Geral da mesma Cooperativa realizada em 25 de Janeiro do ano corrente, tendo sido mudada a denominação da Cooperativa que era de CEAN-COOPERATIVA DE ENSINO ALMADA NEGREIROS C R L para a denominação de CECUL—COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA AMADEU DE SOUSA CARDOSO, C.R.L.

Que o registo da presente alteração dos Estatutos foi inscrito provisoriamente, por natureza na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa pela apresentação n.° 15 do dia 29 de Abril de 1986 sob o averbamento n.° 5 a inscrição n.° 182 a fls. 177 do Livro J-1, conforme nota de Registo de 29 de Abril de 1986

ESTA CONFORME

Lisboa 4 de Julho de 1986

O 2° Ajte do 17° Cartório Notarial de Lisboa

(Manuel Pereira)

«DL» 9 7 1986

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR, PRIMEIRO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Junho de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas cento e trinta e quatro a cento e trinta e cinco do livro de notas Cento e Vinte e Sete-F deste Cartório, Vasco Luís Alves Pereira da Silva e Luís Ricardo Seabra Carou Garcia únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada SOCIEDADE COMERCIAL LADAL, LIMITADA, com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção do corpo do artigo 7.°, o qual ficou com a redacção constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e seis.

«SÉTIMO: — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, e com ou sem remuneração conforme for deliberado, será exercida por quem for designado em assembleia geral.»

«DL» 9/7/1986

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR, PRIMEIRO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Junho de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas cento e trinta e oito a cento e trinta e nove do livro de notas Cento e Vinte e Sete-F deste Cartório, D. Maria da Graça Alves Pereira da Silva Santos e Gaspar António dos Santos Júnior únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada ULISSEIA ÓPTICA, LIMITADA, com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção do corpo do artigo 4.°, o qual ficou com a redacção constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e seis.

«QUARTO: — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por quem for designado também em assembleia geral, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos »

«DL» 9/7/1986

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR, PRIMEIRO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Junho de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas cento e trinta e cinco verso a cento e trinta e seis verso do livro de notas Cento e Vinte e Sete-F deste Cartório, Vasco Luís Alves Pereira da Silva e Gaspar António dos Santos Júnior únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada OPTICONTACT-ÓPTICA E INSTRUMENTOS, LIMITADA, com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção do corpo do artigo 4.°, o qual ficou com a redacção constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e seis.

«QUARTO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por quem for designado também em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos »

«DL» 9/7/1986

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR, PRIMEIRO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Junho de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas cento e trinta e sete a cento e trinta e oito do livro de notas Cento e Vinte e Sete-F deste Cartório, Luís Valente Miramon e D. Maria da Graça Alves Pereira da Silva Santos únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Óptica Miramon, Limitada, com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção do corpo do artigo 4.°, o qual ficou com a redacção constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e seis.

«QUARTO: — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por quem for designado também em assembleia geral.»

«DL» 9/7/1986

PARA AS SUAS FÉRIAS

3 - ANTES DE PARTIR, CONFIE A SUA CASA A UM AMIGO OU VIZINHO DE CONFIANÇA. Ele poderá velar pelos seus bens e dissimular a sua ausência, modificando, dia após dia, a posição de estores e cortinados ou acendendo e apagando as luzes.

EXCLUSIVO

Entrevista com Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia

"As acções que falem por si"

Kevin Mayhew

Serviço Argus-Solo/DL

Kenneth Kaunda é um homem que sempre tem tentado tratar os problemas da África do Sul de uma forma pacífica, como o fez anteriormente em relação à Rodésia. Como presidente da Comissão da Commonwealth, empenhado na extinção do «apartheid» e porta-voz dos países da Linha da Frente, falou ao jornalista sul-africano Kevin Mayhew sobre Angola e a situação que se vive actualmente no país, e acusou a África do Sul de preparar um ataque armado contra o seu país, treinando zambianos no exército sul-africano.

Passámos por uma segurança cerrada, revistaram-nos os sacos, andámos por várias salas e só depois pudemos entrevistar o presidente Kenneth Kaunda, 62 anos. A entrevista teve lugar poucas horas antes de Kaunda voltar para Lusaka, depois de ter assistido à cerimónia de coroação do rei Mswati III da Suazilândia. Quando entrou na sala para a entrevista — momentos após ter regressado de um banquete no hotel Swazi Sun em Mbabane — os oito membros do seu partido, que se encontravam na sala, levantaram-se em sinal de respeito.

Apesar do pouco tempo disponível e do adiantado da hora, a sua mente continuava lúcida enquanto discutia a questão sul-africana que obviamente o preocupa.

Quanto ao que pensa sobre o caminho que a África do Sul está a seguir — estará este país a caminhar na direcção certa ou não?

«O problema do rumo que a África do Sul está neste momento a seguir é o problema de todo o sul da África. Temos ouvido tanto sobre o recente programa de liberalização e tanto tem sido dito a favor e contra ele!», diz Kaunda.

«A nossa opinião é que mais uma vez este programa deu-se tarde de mais. Se o que os vossos irmãos estão agora a fazer tivesse sido feito há vinte ou mesmo há dez anos, teria havido um bom começo na direcção certa.

«Estão agora a falar de um povo que tem perfeita consciência das necessidades do país, pois estas necessidades afectam-nos. E este povo não se vai dar por satisfeito apenas com umas migalhas deixadas pelos brancos.

«O que é necessário agora é encarar esta situação tal como ela é, e esta exige um diálogo franco e aberto. Diálogo esse que ultrapasse barreiras de cor, de grupos étnicos, diálogo que ultrapasse tudo o que não é relevante.

«Sentem-se simplesmente a uma mesa como sul-africanos a falar entre si. Para chegar a essa posição, e nós na Zâmbia iá o dissémos em público várias vezes, deixem bem claro que o «apartheid» acabou definitivamente.»

Isto significaria então que Kaunda não acredita que possa haver uma reforma no «apartheid»?

«Não pode haver uma reforma no «apartheid». Surpreende-me que os americanos falem nela, pois eles próprios não o poderiam ter feito ao colonialismo britânico quando lutavam pela sua própria independência. Não quiseram que fosse feita uma reforma.

«Não se podem fazer reformas num sistema como o «apartheid». É um sistema cruel.»

Afirma que os brancos não serão expulsos de África e empurrados para o mar, mas que para isso têm de dialogar.

«É importante que se dê atenção ao que os governos africanos dizem. Ainda não ouvi nenhum líder africano dizer que os brancos da África do Sul devem ser empurrados para o mar. Não é isso que eles dizem.

«Sendo assim, porque não aproveitarmos agora que as coisas estão suficientemente bem encaminhadas — melhor do que se esperaria — para dialogar? Se o fizermos, penso que encontraremos soluções para todos os problemas».

O assunto desvia-se para outra questão quente do sul da África — Angola. Servirá Kaunda de mediador entre as facções em conflito, tal como prometeu há três anos?

«O que é certo é que este conflito envolve-nos e temos que nos juntar para descobrir uma maneira de resolver esta questão. Se um problema de tão graves proporções eclodir em qualquer parte do sul da África, as consequências afectarão todos os países desta parte do continente.

«Por isso, tentar encontrar uma resposta para este problema diz respeito a todos nós. E a Zâmbia, fazendo parte do sul da África, está grandemente empenhada em encontrar uma resposta para a questão de Angola».

Achará Kaunda que a África do Sul, devido aos fortes laços comerciais que mantem com o seu país e outros da linha da frente, está a tentar pressionar a Zâmbia para provocar uma desestabilização?

«Quanto a isso não há qualquer dúvida. Tenho boas razões para o dizer. A África do Sul está interessada em perturbar a nossa estabilidade. Caso contrário, porque motivo recrutariam zambianos para o seu exército? Qual a sua intenção? Não podem negar este facto».

Irão estes soldados infiltrar-se na Zâmbia?

«Não sei. Mas para quê recrutar cidadãos de outro país para o seu exército? Não o faria se as intenções fossem boas».

Manteve Kaunda conversações com o presidente Botha durante a cerimónia de coroação, embora não houvesse qualquer plano nesse sentido?

«Não, estivémos juntos muito pouco tempo».

Quanto a Nelson Mandela — o que acha Kaunda da proposta de Botha de trocar o capitão Wynand Du Toit, o comando sul-africano detido em Angola, pelo dissidente soviético Andrei Sakharov e por Nelson Mandela? Será esta uma proposta razoável?

«De modo algum! Por que razão havemos de interferir na luta e nos problemas das grandes potências? Se nos interessarmos pelo conflito leste-oeste estamos a colaborar numa situação que não nos diz respeito. Se nos quisermos considerar importantes, jogar alto de mais em situações como esta, não conseguiremos nada. O que é necessário é encarar os nossos problemas como eles realmente são.

«Sei que existe o terror do comunismo por parte das autoridades sul-africanas, o que os faz ver comunistas em Angola, Moçambique, Zâmbia, em todo o lado. Isto é totalmente errado, pois a África do Sul está a tentar fazer com que os Estados Unidos acreditem que haia comunistas aqui, para que os americanos se aliem ao governo sul-africano.

«Isto não ajudaria em nada a resolver a nossa situação. Não ajudaria de modo algum. Temos que ser honestos com nós próprios, esforçarmo-nos e pouparmo-nos à nossa catástrofe».

Poderá o facto de Kaunda ter aceite o convite para a cerimónia de coroação — mesmo depois da recusa do chefe do estado do Quénia, Daniel Arap Moi, a comparecer, devido à presença do presidente Botha — afectar a sua posição em África? Não será visto como um fraco pelos outros estados negros de África?

«Não há hipótese de isso acontecer. Conheci o anterior presidente Vorster em Victoria Falls Bridge quando o actual presidente, Botha, era primeiro-ministro. Era meu dever fazer-lhe ver o modo independente como a Africa via as coisas.

«Se visse vantagem em reunir-me com o presidente Botha aqui, então seria o meu dever fazê-lo. Mas não me parece de modo algum que houvesse qualquer vantagem em reunir-me com ele aqui.

«E é esta questão que decide se vou reunir-me com o presidente Botha ou não; o que os outros pensam dele não está em causa.»

Qual a sua opinião acerca da actual questão de Indaba, que se está a verificar em Durban entre as várias entidades, incluindo o chefe Buthelezi?

«Se isto for usado para influenciar o resto do país e se eles conseguirem algo em que o problema racial seia totalmente posto de parte, podem conseguir a atenção das pessoas. Mas é isso que pretendem fazer? É que se não é, estão a perder tempo».

Achará Kaunda que o Congresso Nacional Africano ainda controla todos os seus membros dentro do país, ou achará que está a perder o controlo?

«Essas coisas são muito difíceis de julgar. Lembre-se que em 1961, quando chegámos ao clímax da nossa luta pela libertação da Zâmbia, perderam-se vidas tanto do lado do governo como do nosso, pois chegou-se a uma fase em que a liderança de qualquer organização que lute por certos objectivos pode perder o controlo facilmente. Acontece frequentemente.

«Não estou a dizer que a Africa do Sul atingiu essa fase, mas atingimos o estágio em que estávamos em 1961, quando era praticamente impossível controlar algumas pessoas, pois elas iá tinham esperado tempo demais. Para eles a não-violência não compensa — no vosso caso a não-violência foi banida. Acabando com o ANC naquela altura provocaram a violência.

«Lançaram a violência que têm agora. O que é certo é que os seguidores do ANC cumprem as ordens dos seus líderes».

Não haverá alguns membros do ANC a agir por conta própria?

«Receio que nesta altura dos acontecimentos se espere que isso aconteça cada vez mais. Daí a necessidade de diálogo. Temos que dialogar.

«E que realmente se não o fizermos, vamos todos ser inimigos e isso é uma coisa que me preocupa. Por isso, não só por uma questão de princípios como também por uma questão de interesse pessoal, temos que encontrar uma solução para o problema sul-africano».

O mais tardar até Outubro

Acordo de viabilização à vista na Lisnave

A atitude «muito positiva» da Banca nacionalizada face às dívidas da Lisnave deverá possibilitar o acordo final de viabilização da empresa o mais tardar em Outubro, disseram fontes da administração da empresa.

Óscar Mota, administrador, referiu que as instituições financeiras credoras da Lisnave são totalmente favoráveis à recuperação da empresa» e que para a liquidação das dívides estão a ser procuradas «soluções imaginativas», de forma a que esta unidade de construção e reparação naval «possa partir de novo sem o peso dessa dívida».

Embora o montante mais significativo a pagar seja para com a Banca nacionalizada, a melhoria das condições de exploração da empresa passam também pela negociação das dívidas ao Estado e a outras empresas estatais.

Em relação às dívidas do Estado, «estamos optimistas, pensamos que a solução a encontrar aponta para a viabilização da empresa, mas as condições dessa viabilização poderão ser piores ou melhores», afirmou Óscar Mota, em declarações à Anop.

A Lisnave, acrescentou, vai a partir de agora «apostar essencialmente no sector de reparação naval, embora não abandone a área de construção, dedicando-se particularmente a trabalhos mais sofisticados e complexos».

"Provocação" dizem os deputados da oposição

Governo anuncia receitas imprevistas mas quer aumentar o défice orçamental

Um pedido de aprovação para o agravamento do défice orçamental em 7,1 milhões de contos, em simultâneo com a comunicação de que as receitas subiram 16 milhões acima do previsto, é a contradição que o Governo colocou à Assembleia da República e que esta tarde e amanhã durante todo o dia vai ser esmiuçada pelos partidos da oposição quando for debatido o Orçamento Suplementar para 1986.

De acordo com fontes parlamentares oposicionistas, o Governo explicitou que o excedente das receitas resultou de mais 10 milhões de receitas do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) do que o previsto, enquanto se registou uma poupança de 6 milhões de contos no pagamento da dívida externa como resultado das quebras na cotação do dólar e nas taxas de juro internacionais.

Os deputados dos partidos da oposição afirmam que com este excedente de receitas, o normal seria desagravar o défice e nunca aumentá-lo, através da emissão de dívida para financiar o Orçamento Suplementar em 7,1 milhões de contos.

O Governo «entrou aqui com uma proposta de aumento do défice e vai sair com uma diminuição dele», disse à Anop o deputado socialista João Cravinho.

Mas, para além do aumento de receitas que o Governo já anunciou, os partidos da oposição continuam a insistir em que é necessário que o Governo apresente as contas do Fundo de Abastecimento.

«Só nos impostos sobre a gasolina o Governo está a cobrar cerca de 70 escudos por litro e as receitas do Fundo de Abastecimento podem chegar ao dobro do que o Executivo tinha anunciado (50 milhões de contos)», referiu o deputado socialista.

Para além disso admite-se que o Governo não gaste o total da verba inscrita no Orçamento para o pagamento de bonificações de juros, embora não seja possível calcular de momento o montante desse excedente.

Todos os parlamentares da oposição são unânimes em afirmar que o défice do Orçamento de Estado para 1986, inicialmente fixado em 470 milhões de contos, pode vir a descer em algumas dezenas de milhões.

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, afirma que aumentar agora o défice com o Orçamento Suplementar só fará sentido «se o Governo estiver a preparar uma operação de propaganda para vir dizer depois que foi ele que conseguiu baixar o défice».

«Uma provocação»

Por isso mesmo, deputados do PS, PCP, PRD e CDS são unânimes em considerar que ao apresentar este Orçamento Suplementar na Assembleia da República, o Governo cometeu «uma provocação, um deslize, um erro e um mau passo».

Ivo de Pinho, do PRD, considera que «não há razão para este Orçamento Suplementar porque o aumento das despesas está perfeitamente coberto pelas receitas existentes».

«No caso dos combustíveis para as Forças Armadas podia perfeitamente recorrer-se ao Fundo de Abastecimento e no caso da Segurança Social a verdade é que já existem verbas orçamentadas para os funcionários existentes e, se eles forem aposentados bastará pagar-lhes com as verbas já orçamentadas», explicou Ivo de Pinho.

O deputado socialista João Cravinho considera que «não há nenhuma razão para que o Governo apresente na Assembleia da República um Orçamento que aponta para o aumento do défice quando existem receitas do Fundo de Abastecimento que o próprio Governo admite serem superiores às do Orçamento Suplementar».

«O défice do Orçamento de Estado vai ser diminuído em algumas dezenas de milhões de contos pelo que não se justifica emitir mais dívida e aumentar o défice», disse.

Carlos Carvalhas, do PCP, insiste no volume de receitas que o Estado está a reter no Fundo de Abastecimentos, por exemplo da gasolina, em que a parte do preço da venda ao público que fica para o Estado é cerca de 70 escudos quando o próprio imposto prevê que essa dedução se fique por cerca de 60 escudos.

Pelo CDS, Nogueira de Brito considera que o Governo «deu um mau passo» ao apresentar o Orçamento Suplementar na Assembleia uma vez que podia corrigir o aumento das despesas pela transferência de fundos de outros sectores.

Na proposta de lei orçamental o Governo afirma que o aumento das despesas do Estado decorre de «decisões da Assembleia da República». «A necessidade da presente proposta de lei emana assim de decisões da inteira responsabilidade da Assembleia da República tomadas por ocasião da apreciação do Orçamento de Estado para 1986», diz o documento.

O Orçamento Suplementar prevê um aumento de despesas de cerca de 7,1 milhões de contos: 4,1 milhões destinados ao reforço do Orçamento das Forças Armadas e 3 milhões destinados à Caixa Geral de Aposentações com vista a financiar reformas antecipadas na Função Pública.

Quando o debate foi agendado pela Assembleia da República, a Comissão Parlamentar de Economia e Finanças pediu ao Governo que apresentasse uma «estimativa da evolução das receitas do Estado para 1986» que justificasse ou não a emissão de mais títulos de dívida para financiar o aumento do défice, contido no Orçamento suplementar.

Contradição também no Fundo de Abastecimento

O Governo apresentou, então, na comissão, uma estimativa que aponta para um aumento das cobranças do IVA em 10 milhões de contos e uma poupança no pagamento da dívida externa — devida sobretudo à baixa do dólar e das taxas de juro no mercado internacional — da ordem dos seis milhões.

Os deputados da oposição insistem na necessidade de conhecer também uma estimativa dos resultados do Fundo de Abastecimento em 1986, ao que o Governo respondeu com «um balancete de tesouraria» referente ao período que vai de Janeiro a Maio deste ano.

O «balancete de tesouraria» do Fundo de Abastecimento entre Janeiro e Maio de 1986 apresenta um resultado positivo de seis milhões de contos o que, a continuar, não daria para daí retirar os 40 milhões de contos que o Orçamento de Estado prevê para financiar despesas públicas.

Primeiro passo para um entreposto brasileiro em Cabo Verde

O primeiro passo para o lançamento de um entreposto comercial brasileiro na ilha de São Vicente, Cabo Verde, foi dado segunda-feira com a inauguração no Mindelo de uma feira-exposição de produtos do Brasil.

Com a participação de mais de 180 empresas brasileiras, a feira que decorre até dia 14, tem por objectivo demonstrar aos empresários do Brasil a capacidade de Cabo Verde para instalar no seu território um entreposto comercial, visando não só o mercado interno, mas principalmente os mercados dos países da África Ocidental (CEDEAO — Comunidade Económica para o Desenvolvimento da África Ocidental) e do grupo dos cinco países de língua oficial portuguesa.

Este entreposto — Africaport — cujo projecto está em estudo há mais de um ano, é considerado pelos responsáveis cabo-verdianos um passo importante no sentido de afirmar a independência económica do país e de viabilizar algumas estruturas como os estaleiros da Cabnave, no Mindelo, obra orçada em mais de 60 milhões de dólares e cuja actividade tem sido extremamente reduzida.

Cooperativas de habitação com o crédito bloqueado

Várias cooperativas de habitação atravessam neste momento uma grave crise económica devido ao atraso nos financiamentos por parte do Instituto Nacional de Habitação (INH).

Muitas destas cooperativas têm já as suas obras embargadas, dado que ainda não puderam satisfazer os seus compromissos com os empreiteiros, podendo a situação tornar-se insustentável, caso o INH não venha a desbloquear a breve prazo as verbas já prometidas.

Bancos fechados e clientes à porta, à espera

O recurso às caixas automáticas de pagamentos só resolveu a conta-gotas os problemas dos que pretendiam levantar dinheiro da banca nacionalizada

Para continuar amanhã

Adesão maciça à greve no sector público bancário

A adesão dos bancários à greve hoje iniciada foi da ordem dos 95 por cento, segundo informações de Arménio Santos, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

Em Lisboa, os bancos fecharam, na sua generalidade. Dois ou três balcões a funcionar com metade dos efectivos foram a excepção. A paralisação estendeu-se ao resto do País, incluindo às Regiões Autónomas — acrescentou o presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

A greve, que abrange cerca de 7500 bancários e vai continiar amanhã, visa pressionar a Associação Portuguesa de Bancos a assumir uma posição mais flexível na revisão da tabela salarial e relativamente ao aumento da comparticipação das instituições de crédito para a assistência médico-social (SAMS).

Os três sindicatos do sector (Sindicatos dos Bancários do Centro, Norte e Sul e Ilhas) reivindicam aumentos salariais de 18 por cento, contra 13 por cento propostos pela Associação Portuguesa de Bancos.

Arménio Santos acrescentou que, em reunião com o secretário de Estado do Tesouro e a Associação Portuguesa de Bancos, os sindicatos admitiram aumentos salariais da ordem dos 16 por cento, mas que o Governo e a Associação manifestaram «falta de capacidade de diálogo».

Relativamente aos SAMS, Arménio Santos disse que os sindicatos reivindicam um aumento das comparticipações, que não são actualizadas desde 1982, de 1 por cento (de 5,5 por cento para 6,5 por cento).

Admitiu que o aumento das comparticipações para o esquema de assistência médico-social se repercuta também nas comparticipações dos trabalhadores, que actualmente são de 1,5 por cento sobre o vencimento.

Contrariamente ao que aconteceu no sector público bancário, os trabalhadores da Banca privada com balcões em Lisboa trabalharam normalmente, não tendo acatado a greve desencadeada pelas estruturas sindicais do sector.

Os dirigentes sindicais dos bancários afirmaram antes da paralisação que a greve era a única alternativa que se colocava aos trabalhadores do sector pela defesa dos seus interesses.

As dificuldades resultantes da greve para a movimentação de contas bancárias agudizaram-se para o público com as limitações aos levantamentos nas caixas automáticas. A maior parte delas, nomeadamente as do sistema Multibanco, limitaram os levantamentos a cinco mil escudos.

A greve continuará amanhã, se até lá não houver notícias de flexibilidade negocial por parte do patronato. Além disso, as direcções sindicais estão habilitadas pela classe a marcar mais três dias de greve se eles forem considerados necessários face à intransigência do Governo e da Associação dos Bancos.

Orçamento revisto da Comunidade passa no Parlamento Europeu

A Comissão do Orçamento do Parlamento Europeu aprovou ontem, favoravelmente, o projecto de Orçamento comunitário para 1986 adoptado na madrugada da véspera pelo Conselho de Ministros da CEE.

O projecto foi «favoravelmente acolhido nas suas linhas gerais» pela comissão que o examinou em Estrasburgo. O projecto do Conselho de Ministros tinha sido aprovado com a abstenção da Itália e Grécia.

Os eurodeputados felicitaram-se pelo aumento significativo conseguido em matéria de fundos estruturais, enquanto lamentaram que a política de garantia dos preços agrícolas tenha sido privilegiada em detrimento da reforma das explorações.

Uma fonte parlamentar disse que o projecto do Conselho de Ministros tem em conta as novas necessidades financeiras da CEE, uma vez que passou de 33 300 milhões de ecus para 35 100 milhões.

Lucas Pires, vice-presidente do Parlamento Europeu, um dos membros efectivos portugueses na comissão do Orçamento, declarou aos jornalistas que a decisão do Conselho tinha sido recebida com «alívio».

«A reacção é de optimismo e até de euforia em certos meios do Parlamento pela adopção deste projecto pelo Conselho de Ministros», declarou Lucas Pires.

No entanto, o vice-presidente do Parlamento não deixou de acentuar que se «confirmaram as tendências estruturalmente negativas e conjunturalmente positivas». Referia-se aos aumentos atribuídos ao FEOGA garantia «um autêntico poço sem fundo» que continua a gastar os principais recursos orçamentais da Comunidade.

Lucas Pires disse ainda que se registou «um aplauso em relação à atitude do Conselho» a primeira prova de realismo e eficácia da presidência britânica.

«Houve uma sensação de alívio relativamente às soluções encontradas quanto aos novos membros Portugal e Espanha» disse o deputado português.

Lucas Pires referiu também que a decisão do Conselho «vem desanuviar o ambiente na véspera da visita de Mário Soares».

Em relação à situação portuguesa, Lucas Pires declara-se optimista afirmando que «quando muito, Portugal terá problemas de tesouraria em relação aos compromisos, mas não de financiamento».

Ele qualificou a posição do Conselho de «prova de solidariedade em relação aos casos singulares que são Portugal e Espanha».

Quanto ao voto do Parlamento Europeu, Lucas Pires não tem quaisquer dúvidas «o Parlamento irá votar favoravelmente este Orçamento».

O Parlamento inicia hoje a discussão do projecto de Orçamento. Parlamento e Conselho devem voltar a reunir-se ainda hoje para eventuais negociações sobre o texto final que será votado na quinta-feira à tarde.

Pedida a ratificação do decreto de extinção da Petroquímica

A Federação dos Químicos apelou à Assembleia da República para que exija a ratificação do Decreto-Lei que extingue a empresa pública CNP-Companhia Nacional de Petroquímica.

Em comunicado, a Federação adianta ter já solicitado com urgência audiências ao presidente da Assembleia da República, bem como a todos os grupos parlamentares com aquele objectivo, que visa contrariar a extinção da empresa decidida pelo Governo.

Dando como certa a promulgação pelo Presidente da República do referido decreto-lei, a Federação afirma estarem em jogo cerca de 1900 postos de trabalho e o desenvolvimento industrial e económico do País, que se vê privado de uma empresa considerada como viável, pois só nos últimos 5 meses já apresentou resultados de exploração superiores a 2 milhões de contos.

A política do Governo de Cavaco Silva é criticada e considerada pela Federação como «totalmente submissa aos interesses do grande capital nacional e estrangeiro ligado às multinacionais e à CEE, em claro prejuízo dos interesses nacionais».

Empresas portuguesas e moçambicanas reúnem-se para a semana no Maputo

Cerca de 60 entidades privadas e estatais portuguesas e moçambicanas estão já inscritas para o segundo encontro de empresários dos dois países, a ter lugar em Maputo na próxima semana, soube-se de fonte oficial.

O encontro é promovido pela Câmara de Comércio Portugal-Moçambique e terá como principais temas as implicações nas relações entre Portugal e Moçambique da adesão à CEE e Lomé-III, formas de investimento directo estrangeiro em Moçambique e o aprofundamento das áreas de interesse bilateral na esfera de comércio e serviços.

Este é o segundo encontro do género promovido pela Câmara do Comércio Portugal-Moçambique. O primeiro realizou-se em Novembro do ano passado na cidade de Lisboa, com os mesmos temas.

A realização deste encontro em Moçambique irá permitir um maior envolvimento dos empresários moçambicanos, bem como a análise mais detalhada da situação das empresas portuguesas que tabalham em Moçambique — disse uma fonte da organização.

A mesma fonte adiantou, ainda, que a previsão é de que participem nestes encontros cerca de 100 empresas.

Na Câmara do Comércio Portugal-Moçambique estão até ao momento filiadas 300 empresas moçambicanas e portuguesas que têm a sua sede ou possuem possibilidades de mercado em Moçambique.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$45	50$45
ALEMANHA FED. (marco)	67$55	68$75
ÁUSTRIA (xelim)	9$55	9$75
BÉLGICA (franco)	3$140	3$340
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$55	109$05
(notas de 5 a 1000)	107$05	109$55
DINAMARCA (coroa)	18$15	18$55
ESPANHA (peseta)	1$034	1$154
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	147$10	150$60
(notas de 5 a 100)	147$60	151$10
FINLÂNDIA (marka)	29$05	29$65
FRANÇA (franco)	21$10	21$80
HOLANDA (florim)	60$00	61$10
IRLANDA (libra)	204$85	208$85
ITÁLIA (lira)	$090	$990
JAPÃO (iene)	$893	$928
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	227$15	231$65
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	83$05	84$55
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A "Horizonte" organiza estágio

Cerca de 200 participantes, entre professores e técnicos de educação física, participam a partir de amanhã num estágio de formação «Programas de educação física escolar: da realidade actual a evolução necessária».

O estágio é da responsabilidade da «Horizonte» — revista de educação física e desporto e procura estudar a importância dos programas curriculares da educação física nacional nos diferentes graus de ensino. Vai decorrer na Escola Náutica Infante D. Henrique (Paço de Arcos) até sábado.

Distinção: Maradona "ilustre cidadão"

Diego Maradona capitão da selecção de futebol argentina recente vencedora do «mundial» no México foi hoje medalhado como «ilustre cidadão de Buenos Aires». «A minha única ambição era jogar futebol num estado cheio de pessoas», disse Maradona após receber a distinção do presidente da câmara, Julio Saquier. «Por isso tudo o que se tem seguido é uma prenda».

Os restantes membros da equipa argentina foram declarados **notáveis vizinhos** de Buenos Aires, a capital do país.

O decreto refere que a vedeta, que joga pelo Nápoles de Itália, é um exemplo de **tenacidade e esforço posto ao serviço do desporto, merecedor de réplica pelos jovens argentinos.**

O pentacampeão mundial de Fórmula Um Juan Manuel Fangio, que abandonou as pistas nos anos 50, é a única outra figura do desporto que já recebeu igual distinção.

RFA: sorteio com bola fora

O sorteio da primeira eliminatória da Taça da Alemanha Federal em futebol causou algum embaraço entre os funcionários federativos quando descobriram que se tinham «esquecido» de um clube.

O lapso só foi detectado depois de terem sido sorteados 32 jogos e se descobriu que o Tennis Borussia não tinha parceiro.

Funcionários da Federação Alemã Federal de Futebol chegaram à conclusão que a bola correspondente ao Kickers de Estugarda não tinha entrado na urna e, depois de consultarem advogados, concluíram que o clube de Estugarda podia ficar emparelhado com o Tennis Borussia.

Representantes do Kickers de Estugarda disseram que vão recorrer da decisão, por considerarem que o clube não teve as mesmas oportunidades que os outros intervenientes.

Futebolistas italianos nas malhas da Justiça

O procurador Público de Milão, que investiga o alegado tráfico de dólares introduzidos ilegalmente em Itália por membros da selecção vencedora do Mundial de futebol de Espanha, ordenou a inquirição de jogadores e dirigentes.

Alfonso Marra deu ordens à Inspecção de Finanças para descobrir provas da existência de um alegado delito fiscal por parte dos jogadores que em Espanha se sagraram campeões mundiais de futebol, depois de ter ouvido o jornalista Robert Chiodi, do semanário «Época», autor da reportagem que despoletou o caso.

Na reportagem, publicada a semana passada na «Época», Chiodi afirma que vários futebolistas introduziram ilegalmente em Itália 323 450 dólares, provenientes de publicidade paga por uma empresa francesa de artigos desportivos.

A Inspecção de Finanças pode ter acesso às contas correntes dos suspeitos, verificar os rendimentos obtidos em 1982 e interrogá-los para saber se as acusações de Chiodi são fundamentadas.

O jornalista sustenta que os jogadores aproveitaram a viagem de regresso no avião presidencial com o então Chefe de Estado, Sandro Pertini, para fazer entrar em Itália, sem declaração aduaneira, o dinheiro pago por «Le Coq Sportif», patrocinador da «Squadra Azzurra».

Depois de ser ouvido durante 45 minutos pelo Procurador, Chiodi disse que o interrogatório se centrou nas relações comerciais entre a Federação Italiana de Futebol e o patrocinador da selecção no Mundial de futebol de 1982.

Ciclismo: "Mundial" será muito concorrido

O campeonato mundial de ciclismo de 1986 vai contar com um número recorde de participantes após a inscrição de mais oito equipas, perfazendo de 50 países.

As Bermudas, Belize, Guatemala, Porto Rico, St Kitts, St Lucia e Índias Ocidentais nunca participaram no 'mundial' enquanto o Uruguai revelou igualmente a intenção de participar da 50.ª edição do campeonato mundial de ciclismo após 24 anos de ausência.

O Uruguai ganhou em 1962 no mundial de ciclismo uma medalha de bronze, sendo esta a primeira vez que a prova vai ter lugar nos Estados Unidos (Colorado).

Volta a França

Acácio no meio do pelotão

Acácio da Silva subiu três lugares na classificação geral da volta à França mas perdeu tempo em relação ao líder.

Acácio da Silva, que continua a ter problemas respiratórios, terminou a quinta etapa em 102.º lugar entrando no grosso do pelotão.

Na geral, Acácio subiu três lugares encontrando-se em 101.º lugar a 5.54 minutos.

Continuam em prova 194 ciclistas.

O holandês Johan Van Der Velde ganhou ao «sprint» a 5.ª etapa e passou a envergar a camisola amarela. Van Der Velde (29 anos), da equipa Panasonic, bateu por dois segundos o francês Joel Pelier. Com 39 segundos de atraso classificou-se o belga Eddy Planckaert.

O ciclista holandês, que antes desta etapa ocupava o 22.º lugar, tem agora 36 segundos sobre o francês Dominique Gaigne, que perdeu a camisola amarela.

O colombiano Luís Herrera, considerado um dos candidatos à discussão do triunfo, teve uma queda a cerca de 30 quilómetros da meta, terminando com alguma dificuldade em 151.º lugar na tirada.

Na etapa de hoje, os ciclistas vão cobrir 200 quilómetros entre Villers-Sur-Mer e Cherbourg.

Classificação

Na etapa: 1.º Johan Van Der Velde, Holanda, 3.04.05; 2.º Joel Pelier, França, a 2 segundos; 3.º Eddy Planckaert, Bélgica, a 39 segundos; 4.º Miguel Indurain, Panamá, a 40 segundos; 5.º Alfonso Gutierrez, Espanha, mesmo tempo; 6.º Eric Vanderaerden, Bélgica, m.t.; 7.º Josef Lieckens, Bélgica m.t.; 8.º Mathieu Hermans, Holanda, m.t.; 9.º Eric Mckenzie, Nova Zelândia, m.t.; 10.º Guido Bontempi, Itália, a 1.15 minutos.

Geral: Johan Van Der Velde, Holanda, 19.01.50; 2.º Dominique Gaigne, França, a 36 segundos; 3.º Thierry Marie, França, a 42; 4.º Charles Mottet, França, a 45; 5.º Laurent Fignon, França, a 49; 6.º Joel Pelier, França, a 56; 7.º Yvon Madiot, França, a 1.02 minutos; 8.º Eric Boyer, França, a 1.05; 9.º Eric Maechler, Suíça, a 1.28; 10.º Eric Vanderaerden, Bélgica, a 1.29.

O IV Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira foi apresentado durante as festas do «Colete Encarnado». Aspecto da mesa que apresentou a prova

José Mário Cerejo, presidente do Vilafranquense: satisfação pelo facto das obras do futuro pavilhão gimnodesportivo do Vilafranquense arrancarem em breve

Vem aí o Xira Cup-86

Vila Franca dá as mãos a andebol internacional

Júlio Rodrigues

A Federação Portuguesa de Andebol e a Associação de Lisboa da modalidade apoiam o IV Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira que decorrerá em quatro campos da cidade entre 20 e 26 do corrente, como o «DL» noticiou na sua edição de 2.ª feira. Milhar e meio de atletas, parte dos quais em representação de várias equipas estrangeiras, participam nesta quarta edição do Xira Cup, uma prova que veio em 1983 para ficar.

É «a maior manifestação desportiva, no género, do País, e uma das mais importantes de toda a Europa», afirmou Mânlio de Oliveira, um dos pioneiros da prova, em reunião com os jornalistas. Este técnico da modalidade frisou ainda que o torneio deste ano, à semelhança dos anteriores, abrange todos os escalões etários, dos iniciados aos seniores, masculinos e femininos.

O Xira Cup-86 movimentará, como os anteriores, milhares de jovens, não apenas do concelho e da área metropolitana de Lisboa e do Ribatejo, mas outros que virão com as equipas estrangeiras. A maior novidade neste campo, este ano, será a presença de um poderoso conjunto jugoslavo, como há dois anos. A selecção da Formosa repetirá a sua participação. Há dias colocava-se ainda a hipótese de se ver em acção uma equipa africana.

A bem dizer, todos os países representados em 1985 no Xira Cup estarão este ano em Vila Franca de Xira, entre 20 e 26 do mês corrente: Espanha, França, Itália, Bélgica (com a indispensável presença da equipa do D. Bosco), Dinamarca, Formosa e Argélia (participação a confirmar esta semana).

Nos moldes em que se realiza, Xira Cup é a quarta mais importante prova internacional de andebol da Europa. Se é importante a componente desportiva — como disse um elemento da organização na reunião com os jornalistas para a sua apresentação —, não é menos a turística. O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca, Daniel Branco, salientou na ocasião que a cidade «será tomada pelos jovens durante uma semana». A CM, como o «DL» revelou anteontem, está de corpo e alma com a iniciativa. Daniel Branco adiantou, a propósito, que a edilidade investe numa prova deste tipo, considerando que «são verbas bem gastas», se bem que — acrescentou — «pudessem ser utilizadas noutra frente de trabalho».

É inegável que o Xira Cup está implantado. Daí que se deva começar, em Vila Franca — disseram elementos da organização —, a pensar em criar instalações hoteleiras (as que existem não respondem às necessidades mínimas) e que o comércio local pondere devidamente, «porque o seu apoio é fundamental», disse Mânlio Oliveira.

Vilafranquense: pavilhão vai finalmente arrancar

A cidade de Vila Franca de Xira disporá ainda esta década (finalmente) de um pavilhão gimnodesportivo para a prática das suas inúmeras actividades, desde a ginástica (mais de mil atletas) ao hóquei em patins, andebol e basquetebol. Onze anos depois de manifestar às entidades desportivas, ao Poder Local e ao Poder Central essa necessidade, os dirigentes da UDV estão em condições de anunciar que a curto prazo a sua construção será iniciada.

José Mário Cerejo, o actual presidente da Direcção do Vilafranquense, deu conta ao «DL» dessa novidade, cumpridas que foram inúmeras diligências. Foi no decurso da apresentação do Xira Cup-86, promovido pela secção de andebol do clube com o apoio deste, da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Bombeiros Voluntários, que José Mário Cerejo historiou os passos desta «luta», explicando — a partir de uma maqueta em exposição no «Salsaparrilha» — o que será o pavilhão gimnodesportivo do União Desportiva Vilafranquense.

Os contactos da UDV com o poder central datam de 1980 e passaram pela DGERU (Direcção-Geral do Equipamento Rural e Urbano), com vista ao subsídio oficial que constituísse o ponto de partida para a obra. Foram várias — acrescentou José M. Cerejo ao nosso jornal — «as conversações e alterações do projecto. As possibilidades de financiamento, por outro lado, foram-se sempre adiando. Só em finais de 1985 se concretizaram».

A construção das instalações desportivas em causa «visa dotar a cidade e o clube do suporte necessário à prática e desenvolvimento de modalidades colectivas e individuais», realçou aquele dirigente da UDV ao «DL», que na circunstância revelou que o terreno em que se levantarão as novas instalações é propriedade da Adminstração-Geral do Porto de Lisboa e foi cedido ao clube «ao cabo de sete longos anos de luta».

Futebol

"Águias" e "leões" regressam ao trabalho

Fim de férias. Os futebolistas começaram a chegar ao seu local de trabalho para mais uma temporada do grande espectáculo da bola.

Ontem nas Antas e hoje em Alvalade e na Luz, os «cracões» assinam o ponto e mostram o «cabedal» aos responsáveis do departamento clínico. Para fazer baixar as gorduras obtidas através dos excessos tradicionais lá estarão os preparadores físicos para o fazer e só mais tarde a bolinha começará a saltar.

Quanto a novidades entre os «grandes» de Lisboa, poucas. No Benfica surge o brasileiro Chiquinho (de valor ainda desconhecido por cá) e quanto a recrutas no mercado interno apenas o setubalense Edmundo e o bracarense Dito. O presidente benfiquista promete mais e Mortimore gostaria de ver nas suas fileiras os nomes que terá agendado antes de partir para as férias britânicas.

Quanto ao Sporting continua por esclarecer a situação dos «portistas» Sousa e Jaime Pacheco e como caras novas somente o minhoto Zinho e o algarvio Vital.

Os «infantes» são esperados mais tarde quer no Benfica quer no Sporting, por se encontrarem no gozo de férias.

Vítor Madeira regressa a Setúbal

O avançado Vítor Madeira assinou contrato válido por uma época pelo Vitória de Setúbal.

De acordo com Tavares da Silva, secretário do clube, trata-se de um reforço à altura das necessidades de um campeonato duro como o da Segunda Divisão.

Recorde-se que Vítor Madeira regressa ao Vitória de Setúbal, depois de uma passagem pelo Marítimo do Funchal.

Trocas e baldrocas

OLHANENSE — Manuel Cajuda continuará a orientar a equipa de futebol do SC Olhanense, o qual, para além de ter assegurado a contratação de Fausto (Estrela de Portalegre) e Vítor Ova (Mangualde) faz integrar no seu plantel um holandês (Floor) cujas referências sobre o seu valor desconhecemos.

• O **Estrela de Portalegre** contratou cinco jogadores com vista à próxima época de futebol, em que disputará o nacional da segunda divisão da Zona Centro.

De acordo com a mesma fonte ingressaram no Estrela de Portalegre João José ex-Farense, Ucha ex-Campinense, Carlos Freitas e José Fernando ambos ex-Torriense e Monteiro ex-Portalegrense.

Artur Ferreira continuará a treinar o «Estrela» na próxima temporada.

• **Campomaiorense:** Catinana, ex-Estrela de Portalegre, é o novo treinador do Campomaiorense na próxima época, acumulando as funções de treinador-jogador.

O Sporting Clube Campomaiorense contratou ainda Canan ex-O Elvas e o guarda-redes espanhol Eoszano, ex-Villa Franca de Los Barros.

Smolarek ingressa no Eintracht

O futebolista Włodzimierz Smolarek assinou contrato com o Eintracht Frankfurt, da primeira divisão do campeonato da Alemanha Federal.

O clube germânico recusou-se a revelar os termos do contrato celebrado por duas épocas com Smolarek que assim abandona a equipa polaca do Widzew Lodz.

Smolarek marcou o tento solitário da selecção polaca no Mundial-86 frente a Portugal na primeira fase do torneio.

Branco em Itália

O lateral-esquerdo da selecção brasileira de futebol, Branco, foi transferido para o clube italiano Breschia, onde jogará nos próximos três anos, segundo confirmou o próprio futebolista.

A operação de transferência tinha ficado suspensa na semana passada, depois de Branco se ter negado a aceitar o montante fixado pelo clube italiano de 300 000 dólares e exigir mais 60 000 dólares.

Branco, de 23 anos, brilhou na selecção brasileira no Mundial do México e tinha recebido ofertas de outros clubes europeus para deixar o seu clube, o Fluminense.

Outro dos seleccionados brasileiros que está também em negociações para assinar contrato por um clube europeu é o lateral-direito Josimar, que estuda ainda a oferta do Ascoli também de Itália.

Morton Olsen no Colónia

O capitão da selecção dinamarquesa de futebol Morton Olsen assinou o contrato por uma época pelo Colónia, da Alemanha Federal.

Olsen (37 anos) que alinhava no Anderlecht, disse que a próxima temporada será a última como futebolista profissional, pretendendo depois exercer a sua carreira como farmacêutico.

Archibald renova com o Barcelona

O futebolista internacional escocês Steve Archibald anunciou ter renovado por mais quatro anos o seu contrato com o Barcelona.

Fontes ligadas ao clube especulavam sobre o futuro do avançado escocês após o «Barça» ter desembolsado cinco milhões de libras (cerca de um milhão e 125 mil contos) com as aquisições de Mark Hughes e Gary Lineker.

Segundo as disposições da Federação Espanhola, os clubes só podem utilizar dois jogadores estrangeiros, mas Archibald revelou ter chegado a acordo com o Barcelona antes da aquisição de Lineker.

Chris Woods no Glasgow

O guarda-redes número dois da selecção inglesa, Chris Woods, transitou do Norwich City para o Glasgow Rangers, num negócio que envolveu 600 mil libras esterlinas (cerca de 139 mil contos). A soma paga pelo Glasgow constitui um novo recorde nas ilhas britânicas pela transferência de um guarda-redes.

Polónia altera «sistema pontual»

Uma vitória pela diferença de três golos no Campeonato Polaco de Futebol vale três pontos, foi revelado em Varsóvia.

O presente sistema de atribuir um ponto ao empate e de dois pontos por uma vitória (inferior a uma diferença de três golos) mantém-se.

A Federação Polaca decidiu introduzir estas alterações numa tentativa de evitar a corrupção e melhorar o nível futebolístico.

Treinadores contestam Seabra

A recente nomeação do dr. Ruy Seabra para o cargo de seleccinador de futebol continua a merecer contestação por parte dos treinadores, que consideram a decisão da direcção federativa «ilógica e ilegal». Após reunião (ontem realizada) a Associação Nacional de Treinadores de Futebol tornou público um comunicado que considera «**a escolha de um seleccionador nacional sem as adequadas qualificações de treinador de futebol viola frontalmente o regulamento em vigor e afronta o princípio fundamental de que quem dirige e treina uma equipa deve também poder seleccioná-la**«

Sobre esta questão a ANTF solicitou uma audiência à Federação Portuguesa de Futebol.

Atletismo

Oito juniores portugueses no "Europeu" de Atenas

Oito atletas portugueses vão participar na primeira edição do Campeonato do Mundo de Juniores, que se disputa entre os dias 16 e 20 em Atenas, cabendo ao Benfica, Belenenses e Futebol Clube do Porto estar representados por dois atletas cada, sendo os restantes do CIAC e do Vitória do Porto.

Os atletas que seguem dia 14 para Atenas são: António Abrantes (400m) e José Sobral (10 000m), do Belenenses; Joaquim Figueiredo (5000m) e Paulo Santos (10km marcha), do Benfica; João Lopes (10 000m) e Fernanda Ribeiro (1500 e 3000m), do Futebol Clube do Porto; Guilherme Martins (2000m obstáculos), do CIAC; e Ana Paula Oliveira (3000m) do Vitória do Porto.

A comitiva é chefiada pelo dirigente Carlos Alberto Ferreira, deslocando a Federação o técnico Joaquim Neves.

Mais alto e mais além

O soviético Sergei Bubka melhoru o seu próprio recorde mundial do salto com vara ao transpor a fasquia a 6,01 metros em Moscovo.

Bubka melhorou em um centímetro o anterior recorde fixado em 13 de Julho do ano passado em Paris.

●

O soviético Robert Emmiyan estabeleceu um novo recorde da Europa do salto em comprimento masculino com a marca de 8,61 metros, durante a jornada dos jogos da «Boa Vontade» a decorrer em Moscovo.

O recorde anterior pertencia a Lutz Dombrowski, da República Democrática Alemã, e era de 8,54, obtidos nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980.

A marca de Emmiyan, que tem 21 anos e é natural de Leninakan, só é superada pelos 8,90 metros de Bob Beamon alcançados em 1968, e pelos 8,79 metros de Carl Lewis, conseguidos em 1983.

Coe recusa defrontar Cram

O britânico Sebastian Coe, bicampeão olímpico dos 5000 metros, declinou um convite para defrontar o seu compatriota Steve Cram numa prova de 1000 metros a disputar sexta-feira em Crystal Palace.

Coe, recordista mundial dos 800 metros, vai correr esta distância defrontando o norte-americano Johnny Gray, que o bateu em Estocolmo a semana passada.

Andy Norman, promotor do «meeting», desmentiu essa rivalidade entre Coe e Cram e adiantou que os dois atletas já se tinham comprometido para essas duas corridas.

Hóquei em patins

FC Porto "patina" para o título

O futebol Clube do Porto derrotou ontem o Benfica por 10-4 em encontro da primeira «mão» da final do «play off» do Campeonato Nacional da Primeira Divisão em Hóquei em Patins.

O encontro, disputado nas Antas, com arbitragem do juiz lisboeta, Oliveira Ferreira, registava ao intervalo o resultado de 6-3, favorável aos «azuis-brancos».

O domínio do Futebol Clube do Porto foi total desde o início do encontro, tendo o Benfica procurado suster, através da congelação da bola, a avalanche atacante dos campeões europeus.

Mormente no início do encontro o Futebol Clube do Porto «encostou» a turma lisboeta na sua defesa, chegando rapidamente a 4-0. No entanto, uma reacção meritória dos benfiquistas levou-as a sacudir o domínio «azul-branco» e a chegarem aos 5-3.

No período complementar, e após um início um tanto morno, o Futebol Clube do Porto embalou novamente, acabando por construir um resultado folgado.

As equipas alinharam e marcaram:

Futebol Clube do Porto: Domingos; Realista, Alves (1), Vítor Hugo (5), Vítor Bruno (3), Tó Neves (1), Domingos Carvalho, Vale, Almas e Franquelim.

Benfica: Vítor Silva (Chambel); Vítor Rosado, Rodrigues (1), Garção (2), Garrido (1), Pedro Mendes, Pina, Paul e Cosme.

Sporting perde em Alvalade

Para disputa das 3.ª e 4.ªs posições da tabela classificativa, realizou-se no Pavilhão de Alvalade o encontro entre o Sporting e a Sanjoanense que terminou com o triunfo dos nortenhos por 6-5, confirmando, assim, a superioridade manifestada na recente conquista da Taça das Taças.

●

A segunda «mão» realiza-se no próximo sábado com os portistas a visitarem a Luz e o Sporting a viajar até S. João da Madeira.

França derrota Brasil no "Mundial" de basquetebol

A derrota do Brasil frente à França, por 93-85, constituiu a grande surpresa da jornada de ontem do campeonato mundial de basquetebol a decorrer em Espanha.

A derrota do Brasil nesta quarta jornada pode comprometer a qualificação da equipa.

Resultados da jornada: Grupo «A» em Saragoça: França - Brasil, 93-85 (46-41). Grupo «B» em Ferrol: Cuba - Uruguai, 87-76 (42-28).

Grupo «C» em Málaga: China - Porto Rico, 98-84 (48-42); Grupo «D» em Santa Cruz de Tenerife: Canadá - Nova Zelândia, 110-74 (43-48)

"ROCK ON FILM": mostra do filme "rock" no Porto

Elvis Presley, Led Zeppelin, Joe Cocker, AC/DC, Bob Dylan e Bruce Springsteen são alguns dos protagonistas de um ciclo de cinema dedicado ao rock, «Rock On Film», que decorrerá entre 5 e 21 de Setembro no Auditório Carlos Alberto, no Porto.

Bob Dylan

Joe Cocker

Da responsabilidade da revista «Cinema Novo», este ciclo de cinema musical inclui ainda centenas de telediscos, numa programação que ultrapassará as 12 horas diárias.

Segundo a organização, «Rock On Film» «é uma mostra que pretende proporcionar ao público uma panorâmica o mais alargada possível do rock, enquanto tendência musical e social».

Assim, poderá ver-se (ou rever-se) neste «Rock On Film» alguns dos filmes musicais mais representativos, desde a década de 50 aos nossos dias.

Desde o «rei» do «rock and roll» Elvis Presley (sobre o qual poderá ser visto um documentário de Andrew Solt e Malcon Leo, revelador de toda uma carreira e onde não faltam as suas interpretações de «Jailhouse Rock» ou «I Want to Be Free») até à presença de grupos da actual cena rock como os «Devo», «Nazareth» ou «Cheap Trick».

«Woodstock»: o começo

A mostra, que se inicia a 5 de Setembro, abre com «Woodstock», de Michael Wadleigh. Reportagem ao grande festival de música popular em Bethel, nos Estados Unidos, em Agosto de 1969, «Woodstock» traz consigo nomes como Joan Baez, Joe Cocker, «Crosby Stills and Nash», Richie Havans, Jimmi Hendrix, «Santana», «The Who» e muitos outros num espectáculo inolvidável, marco importante para a afirmação de uma nova mentalidade.

«The Song Remains de Same» de Peter Clifton e Joe Massot, outro dos filmes a exibir, «transporta-nos» a um concerto ao vivo dos «Led Zeppelin», no qual o grupo apresenta na íntegra o álbum do mesmo nome, bem como outros temas do seu longa-duração, «Led Zeppelin II», um dos melhores da banda. Será uma oportunidade rara de ver reunidos (tal como no «Live-Aid») nomes como Robert Plant, Jimmy Page e John Bonman.

Um outro excelente espectáculo será «Time is On Our Side» realizado em 1982 por Hal Ashby sobre a digressão pelos Estados Unidos dos «Rolling Stones». Um super «show» considerado por muitos como um dos melhores filmes de sempre sobre uma banda rock. «No Nukes» ou «Nuclear? Não Obrigado» na sua versão portuguesa é outro interessante documento sobre o concerto anti-nuclear realizado nos Estados Unidos em 1979 e no qual participaram entre outros Bruce Springsteen, Jackson Brown, James Taylor e Crosby, Stills and Nash. A ser exibido no dia 10 de Setembro, «No Nukes» é para além do espectácul em si, um alerta bem conseguido contra o nuclear.

«AC/DC»: a presença do «Heavy-Metal»

A primeira semana da «Rock On Film» terminará com um outro documentário sobre a digressão em 1981 por França do grupo «Heavy-Metal» australiano «AC/DC». Realizado por Eric Dionysius e Eric Mistler «AC/DC Alta Tensão» traz consigo as luzes, o poder do som e a força de representação de uma superbanda do «rock».

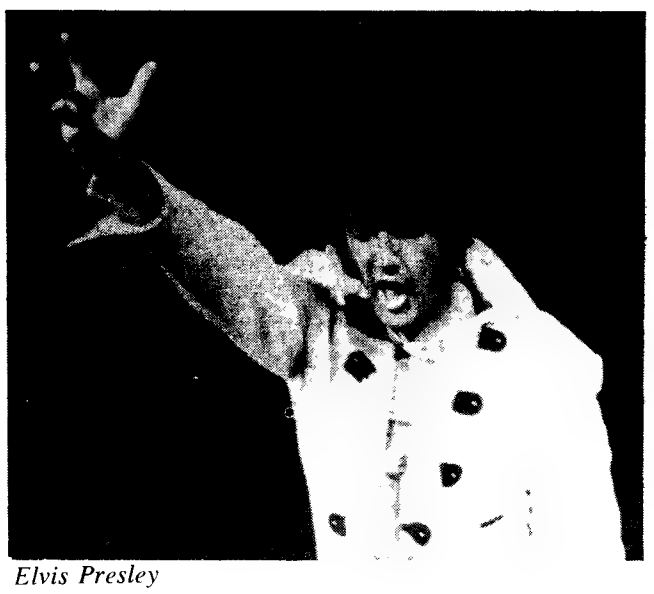
Um outro marco desta mostra do filme rock será a exibição de «A Última Valsa» de Martin Scorsese. Três horas de música com uma realização espectacular desse grande concerto dos «The Band» e no qual se podem ver e ouvir Neil Young, Bob Dylan, Joni Mitchell, Eric Clapton, Muddy Waters, Paul Butterfield, Neil Diamond, Dr. John, Ronnie Hawkins e Ringo Starr, entre outros.

Para quem goste, estão também incluídos neste «Rock On Film» os «Queen». Freddie Mercury, John Deacon, Brian May e Roger Taylor são assim os protagonistas do «Grande Concerto Rock», no original «Queen We Will Rock You», filme realizado em 83 por Saul Swimmer, tendo por base um concerto memorável da banda em Montreal.

Três filmes saem contudo da ideia de «concerto ao vivo» presente em quase toda a mostra, pretendendo proporcionar pistas de leitura para as outras tendências do rock no cinema. Um deles é o já referido «Heavy-Metal», uma das mais conseguidas bandas sonoras rock do cinema contemporâneo que tem como suporte visual uma história de ficção científica em cinema de animação. Realizado por Geral Potterton, «Heavy-Metal» traz consigo a luta nas galáxias entre bons e maus ao som . dos «Black Sabbath», «Cheap Trick», «Devo», «Journey», Sammy Hagar, «Nazareth» e muitos outros. Outro filme aparentemente pouco enquadrado neste «Rock On Film» é «Laranja Mecânica» de Stanley Kubrick. Aí podemos encontrar a influência do «rock» nas adaptações electrónicas feitas por Walter Carlos da chamada música clássica. «Tommy», de Ken Russel, pretende por sua vez ser exemplo único nesta mostra da adaptação ao cinema de uma ópera rock. Tendo por base o trabalho dos «The Who», «Tommy» traz consigo nomes bem conhecidos da música tais como Elton John, Tina Turner e os próprios «The Who» com o seu líder de sempre, Roger Daltrey.

E se durante o «Fantasporto» os cinéfilos se concentravam no Porto, «Rock On Film» é agora mais um motivo para eles, e também para os amantes do rock.

Bruce Springsteen



Elvis Presley

LAZER CULTURAL

Almena (Teresa Roby), Mercúrio (Figueira Cid) e Júpiter Waldemar de Sousa, numa cena de «Comédia dos Anfitriões»

Teatro

• A «**Comédia dos Anfritriões**», de Camões, é a peça que o Teatro Experimental de Leiria-TELA, trouxe até Lisboa. Encenada por José Valentim Lemos, com a colaboração plástica de Catarina Baleiras, figurinos de Ana Salgueiro Baptista e interpretação de Ávila Costa, Waldemar de Sousa, Rui Sérgio, Figueira Cid, Teresa Roby, Maria José Belbut, Luís Costa e Fernando Loureiro, a «Comédia dos Anfitriões» está em cena na Sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II até ao próximo dia 13, às 21.45 e ao domingo pelas 16.30 horas.

• A «**III Festa de Teatro de Almada**» prossegue hoje com a apresentação das peças «**Bom Dia Palhaço**», de Carlos Pinhão, pela Companhia de Teatro de Almada. O espectáculo, para a infância, realiza-se pelas 18 horas no Pátio do Prior do Crato. Pelas 21.45 horas, no Teatro da Academia, a companhia do Teatro Nacional leva à cena a peça de Camilo Castelo Branco, «**O Morgado de Fafe em Lisboa**».

• Em Setúbal continua também o «**11.º Festival de Teatro**» hoje com a apresentação, pelas 21.30 horas, nos Claustros, da peça «**Um Dia na Capital do Império**», **pelo grupo «A Barraca», numa encenação de Hélder Costa.**

Música

• Cremilde Rosado Fernandes (cravo), Helena Afonso (soprano)e Miguel Ivo Cruz (violoncelo) realizam esta noite um recital na Igreja de S. Pedro, em Leiria, no qual interpretam obras dos compositores **Henry Purcell, Georg F. Handel, Alessandro Scarlatti e António Vivaldi.**

• No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje um concerto com a **Oratório «PAULUS»**, de Mendelssohn, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Michel Corboz e em que actuarão como solistas Yvonne Kenny, soprano; Brigitte Bailleys, contralto; Markus Schaeffer, tenor e Wolfgang Schone, barítono e ainda no órgão Ingor Marie Thomson.

Trata-se de um grande acontecimento artístico em que Michel Corboz, dirigirá a Orquestra e o Coro Gulbenkian na interpretação de uma das mais significativas obras de Mendelssohn.

Os solistas são artistas de renome europeu e mundial, intérpretes de obras importantes como as Bodas de Fígaro, Carmen, Medea, Manon etc. Artistas que conquistaram diversos prémios em concursos internacionais, como Brigette Balleys e Markus Schaffer, etc., sendo de destacar ainda o barítono Schone que participou na realização da Paixão Segundo S. Mateus, com a Sinfónica de Chicago, etc.

•Integrado no «XII Festival de Música da Costa do Estoril» o **Ballet Español de Madrid** realiza hoje um espectáculo no Teatro S. Luiz. Assim, pelas 21.30 horas, o programa iniciar-se-á com «Prologo» (Goyo Montero/E. Diego), estreia em Portugal, seguindo-se «El Jaleo» (Goyo Montero) e as novas produções, estreias em Portugal, «Homenaje a Frederico», «Yerma», «La casada Infiel» (G. Montero e G. Grumb), terminando com «Desenlace» (G. Montero/D. Diego), cuja primeira apresentação ao público português teve lugar no dia 22 de Julho de 1983, no IX Festival da Costa do Estoril.

Exposições

• **«Lisboa nos princípios do século — aspectos da sua vida e fisionomia»** é o tema da exposição patente na Biblioteca Nacional e que pode ser visitada das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta-feira.

• Na Galeria R75 (R. Castilho, 75-C) encontra-se aberta ao público uma exposição do pintor **Paulo Ossião.** A mostra ficará patente até ao fim do mês, das 14 às 19 horas.

• Na galeria do Palácio do Egipto, em Oeiras, podem ser apreciados até ao dia 15 as pinturas, objectos e desenhos dos artistas **Paulo Seabra, Fernando Brito** e **Júlio Alves.**

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
007 — ORDEM PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
A LEI DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
O PRAZER ABSOLUTO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
A FILHA DO MINEIRO
(n. acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
ESCOLA DE COMANDOS
(n./ acons. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
THE STUDENT PRINCE IN OLD HEIDELBENJ/1927
(18.30 h)
THE CRIMINAL CODE/ 1931
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LAGOA AZUL
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MORTE E TRAIÇÃO
(não acons. a men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Arnaldo
COMANDO
(m. 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O ALVO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
CHRISTINE F.
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS SELVAGENS DA NOITE
(n./acons. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
UM CASAMENTO
(int. men. 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30, e 24 h

Império
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
EMMANUELLE ANTI-VIRGEM
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
VAMOS FALAR DE SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
O GANG
(n. acons/m. 13 anos)
14.00, 16.30, 21.30 e 24 h

Politeama
T. 326305
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VINGANÇA DE UMA MULHER
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A MULHER PÚBLICA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
A ESCRAVA DO AMOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
1900 (1.ª parte)
(maiores 16 anos)
00.45 h

N'Gola
ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375
ENCERRADO

Cinema Rex
JOÃO BRONCAS E OS MALUCOS DA BOLA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O CHANFRADO DA BOLA
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
A EXPERIÊNCIA DE FILADELFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
MILI (filme indiano)
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Justiceiro de Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Um lugar no coração», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Babilónia, «Rambo — A vingança do heroi», às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Estúdio Dois Eme — «O enigma da pirâmide», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais
Casino Estoril — «Juventude inquieta», às 17.00 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Os dois superpolicias em Miami», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Vampiros em fúria», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A última reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «O enigma da pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Juventude inquieta», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA — Incrível — «O golpe dos enrascados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Academia — «A fúria da dança», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Três homens e um berço», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «As minas de Salomão», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Heróis e amantes», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Juventude inquieta», às 16.00 e 21.00 h (maiores 16 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «O justiceiro de Nova Iorque», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Gente gira», às 16.00 e 21.30 h (n./ acons a m. 13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias
ODIVELAS – Cineodivel — «Gente gira n.º 2», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Cineoceano – «Rocky IV», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Comando»», às 16 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE — Stop — Encerrado para férias

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 9815662); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**: Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALAMEDA -CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA--HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E A SEGUNDA CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS; Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, Esq. (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 241616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **CARENQUE: Soares Correia**, E. das Águas Livres (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **FALAGUEIRA: Nunes**, E. Serra da Mira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CATUJAL: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DIVERTIMENTOS

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«**MAE CORAGEM E OS SEUS FILHOS**», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«**A SEVERA**» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«**CLAMITY JANE**» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt (Tel. 734309)
Sábado e de segunda a quinta às 21.30
Domingos às 15.00

«**O FIM**» de António Patrício. Encenação de Jorge Listopad. Cen/Fig. de Nuno Carinhas. Música de Paulo Brandão. Intérpretes: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia e Ricardo Rosa.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Sala Experimental

De terça a sábado às 21.45
Domingos às 16.30

«**COMÉDIA DOS ANFITRIÕES**» de Luís de Camões. Pelo TELA. Enc: José Valentim Lemos. Intérpretes Ávila Costa, Fernando Loureiro, Figueira Cid, Luís Costa, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Teresa Roby e Waldemar de Sousa.

Teatro Oficina

R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30

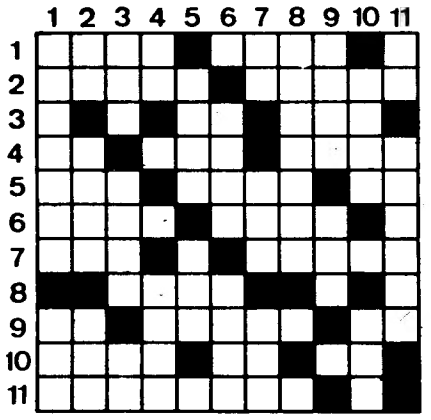
«**COMANDO PARA A MORTE**» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 769

HORIZONTAIS:

1 Divindade. Percebe. Artigo definido.
2 Espreito. Nome de planeta.
3 Sentidas condolências. Sadio.
4 Basta. Fruto da Ateira. Magnete natural.
5 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Elo, Letra grega.
6 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Cantiga.
7 Sufixo que designa abundância. Macacos americanos.
8 Extreminades dos braços.
9 Quantum satis. Nome da planta de cujo grão se obtém farinha para o fabrico de pão. Vossa Santidade.
10 Voz do lobo e de outras feras. Clima. Bismuto (s.q).
11 Meteras em mala.



VERTICAIS:

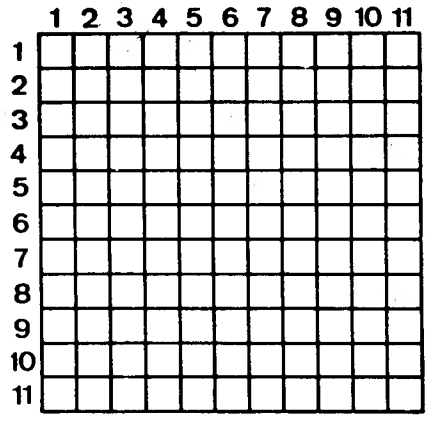
1 Fim. Pronome relativo.
2 Pertences. Pássaros. Consentimento.
3 Corcovo. Lavram. Vossa alteza.
4 Nota musical. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
5 Tempo do verbo estar. Preposição.
6 Cidade da Galileia. Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Antes do meio-dia. Época. Grande.
8 Romande de Eça de Queirós.
9 Estavam. Prende.
10 Levar à toa. Caminhar para cá.
11 Ósmio (s.q). Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 607

HORIZONTAIS:

1 Esteiros. Respeitar.
2 Sustenho com estaca. Residência.
3 Metal precioso.
4 Ressoa. Divindades gregas filhas de Zeus e de Témis.
5 Cantiga. Berilo (s.q).
6 Nosso Senhor. Desperta.
7 Após. Coisa (ant). Sufixo que designa estado.
8 Eurípio (s.q). Rio da Suíça. Apre!
9 Salientas.
10 Dedutivo. Campeão.
11 Preposição e artigo (inv). Rei da Assíria de 690 a 668 aC.



VERTICAIS:

1 Rénio (s.q). Livro de salmos.
2 Obrigar a. Viela.
3 Iguala. Autores.
4 Ecoa. Ataca.
5 Pronome pessoal. Pastor siciliano que foi amado por Galateia.
6 Âmio. Atravessava.
7 Avalia. Ribeira de Portugal.
8 Jarro (planta). Dependência do oceano Índico, no SO da Ásia.
9 Basta. Escarnecer. Escritor francês autor de bons trabalhos sobre a história de Paris.
10 Transfere para outro dia. Mágoa. Apelido.
11 Rádio (s.q). Transpirarem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 768**

HORIZONTAIS:
1 Amada. Sabem.
2 PELA. BOCA.
3 Ala. Sua. Um.
4 Gávea-Goela.
5 Airara. Airar.
6 Ra.
7 Cãs. Om.
8 Ovar. Nas. Se.
9 Rer. Bar. Sai.
10 Rias. Neto.
11 Ea. Acamasse.

VERTICAIS:
1 Apaga. MORRE.
2 Melais. Veia.
3 Alava. Cara.
4 Da. Errar. Sa.
5 Saa.
6 Nu. O. Naná.
7 Agá. Arem.
8 Ab. Oiros. Ta!
9 Bo. Eram. Sós.
10 Écula. Sã.
11 Mamar. PEIXE.

PROVÉRBIO: Pela boca morre o peixe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 606**

HORIZONTAIS:
1 Janauí. Jeje.
2 Ulom. Miado.
3 Náto. Nega.
4 Arco. Or.
5 Au. Dosais.
6 Saltariam.
7 Ócio. Omo.
8 Uçá. Rs. Uso.
9 Amargai.
10 Nada. Avaro.
11 Nomear. Rir.

VERTICAIS:
1 Juncais. An.
2 Ala. Uman.
3 Nota. Socado.
4 Amordaçaram.
5 Coli.
6 Impostora.
7 Aa. Siar.
8 Janeiro.
9 Ede. Simular.
10 Jogo. Aos. Ri.
11 Arem. Odor.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Sonata, em sol menor, op. 37, de Tschaikovsky; **18.40**: Música contemporânea; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Música de cena; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Solos instrumentais; **22.25**: Música portuguesa; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Suite, n.º 3, em si menor, BWV 814, de João Sebastião Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Jornal da tarde; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários de hora a hora.

"não deite papeis no chão"

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«Ricket Rocket»

15.25 — O Homem Montanhês
(2.º episódio): «Castro Laboreiro — Transumâncias». A transferência do gado, no Verão, para pastagens de zonas altas.

15.50 — O Dia a Dia
(2.º episódio): «O Domingo na Costa da Caparica»

17.20 — Ontem viu?
«Jazz para Todos»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida por mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Telemundo

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo
(87.º episódio): Nádia morre, vítima de atropelamento. Jalusa diz que foi obra do diabo e que todos vão ser castigados.

Alice e Amauri alugam a antiga casa de Osmar e Eloá. Cláudio chega, finalmente, do Cairo; vem modificado e dá ao pai excelentes notícias sobre a evolução dos negócios.

Osmar procura Heloísa e fala com ela como se fosse um desconhecido.

Cláudio e Sónia acompanham Osmar numa visita à fazenda de Cristina. Heloísa faz os preparativos para a sua viagem. Teresa depois de se confessar vai à pensão procurar Osmar.

21.40 — Noite de Cinema
«Um Cérebro por um Bilião»: Um eficiente espião entrega um misterioso pacote de ovos na Finlândia.

Os ovos estão recheados com um vírus letal e destinam-se a ser usados num plano concebido por um computador. O dono desta máquina é Ed Begley milionário texano, conhecido pelas suas tendências anticomunistas, e o plano prevê um ataque aos soviéticos.

Após uma complicada sequência de traições denunciadas e falsas pistas a teia arquitectada por Begley, rompe-se. Mas não os ovos...

Tema sempre aliciante e de fácil movimentação o da espionagem utilizado pelo realizador Ken Russel neste «Showcase 102», título original do filme que preencherá a rubrica «Noite de Cinema» de hoje.

A adicionar a uma animada realização estão as interpretações sempre vigorosas de Michael Caine e Harry Palmer, contrastando com a beleza fria e serena de Françoise Dorleac.

Intérpretes: Michael Caine, Françoise Dorleac, Karl Malden e Harry Palmer. Realizador: Ken Russel. Ano de produção: 1968. Duração: 108 m.

23.45 — 24 Horas

00.10 — Volta à França

«Um Cérebro por um Bilião», o filme exibido hoje na rubrica Noite de Cinema

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi»

17.05 — Cont Down

17.45 — O Tempo

17.50 — Spectrum
«Notícias em Revista»

18.20 — O Mundo Amanhã
O Tempo

18.30 — Documentário
«A Ficção da Lã»

18.55 — Bailado
Salomé interpretado pelas Marionetas de S. Lourenço. António José da Silva foi o criador duma nova forma de teatro: A Ópera Bufa em Portugal.

20.00 — Notícias

20.05 — Conheça Melhor
República Democrática Alemã

20.35 — A Aventura da Arte Moderna
(6.º episódio): Em Espanha, a 26 de Abril de 1937, a legião Condor destruía a pequena cidade de Guernica.

Picasso, assim que soube da notícia, começou a pintar uma enorme tela — «Guernica» — que terminaria a 3 de Junho do mesmo ano.

«Guernica» — pode ser considerada a obra-prima deste século. Expressão contemporânea definiu-se como a ligação de qualquer obra de arte aos ritmos da História.

Realização de Carlos Vilardebo.

21.35 — Notícias

21.40 — Foi Êxito na TV
Fados: «Fado Vadio»

22.40 — Últimas Notícias

22.50 — Vereda Tropical
(54.º e 55.º episódios)

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Videopólis
11.30 — Espaço 11/13
12.25 — Vereda Tropical
(66.º episódio): Bina volta para casa e encontra Cesco a arder em febre. Verónica apresenta Luca a um director do clube de S. Paulo. Oliva procura retirar a Silvana a custódia de Zeca.

Catarina consegue convencer Miro a entregar-lhe a encomenda que foi buscar ao aeroporto.

Leo captura um malfeitor na «boîte», onde se dirigiu para fazer um teste, e ganha a admiração de todos.

Zeca paga a Labareda para conseguir jogar na equipa de futebol da vila.

Marco surpreende Luca e Verónica beijando-se no carro.

Bina procura Bepe e pede-lhe que lhe dê notícias de Bertazzo assim que ele ligar para casa.
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.40 — Inventário Musical
16.10 — Retalhos da Vida de um Médico
16.55 — Ontem Viu?
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Festival Internacional de Folclore
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Europa
22.00 — Hill Street
22.55 — 24 Horas
23.25 — Volta a França

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Amor e Compaixão
21.00 — Eurovisão
22.35 — Últimas Notícias
22.40 — Vereda Tropical

AOS PAIS
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
Noite de Cinema
RTP 2
Foi Êxito na TV
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

Vereda Tropical

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1269 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 86
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	18º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	18º
PORTO	16º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	19º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	16º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.34 **3,50 m**	09.52 **1,20 m**
16.44 **3,70 m**	22.22 **1,10 m**
Dia 10	
05.08 **3,50 m**	10.29 **1,20 m**
17.18 **3,70 m**	23.00 **1,10 m**

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral a norte do Cabo da Roca. Vento fraco soprando moderado de noroeste a partir da tarde na faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina ou nevoeiro matinal no litoral oeste. Pequena descida de temperatura.

Por um projecto "indispensável ao País"

Anop aberta à resolução do problema das agências

A Anop defende «a resolução do problema das agências» e nesse sentido está disponível e aberta a integrar, no seu quadro, os trabalhadores da outra agência (NP) com a «salvaguarda dos postos de trabalho», disse ao «DL» um membro das suas estruturas com o propósito de esclarecer que a Agência Noticiosa Portuguesa não é contra a fusão das duas agências portuguesas.

A questão da fusão como tal não se pode colocar em termos legais, porque na prática constitucional isso não é permitido. É, pois, no quadro da «resolução do problema das agências» que a Anop, se posiciona, adiantando — segundo o mesmo representante dos trabalhadores — que a sua extinção nem sequer se põe.

Os trabalhadores da Anop recusam a hipótese de qualquer tentativa de subversão do «projecto informativo indispensável ao País», lutando por «um projecto informativo que defenda o interesse público nacional, que só pode ser assegurado por uma agência pública», frisou a mesma fonte.

Dois mil contos de confecções furtados numa residência

De uma residência situada em Casal de Cambra, freguesia de Caneças, onde alguém entrou por meio da extracção do canhão da fechadura, durante a ausência dos locatários, foram subtraídas 550 saias e 150 camiseiros no valor de dois mil contos.

Os artigos furtados destinavam-se à comercialização e os ofendidos terão agora dificuldade em renovar a colecção.

Também numa outra residência, esta situada em Cascais, desconhecidos entraram sem deixarem outros vestígios que os do arrombamento da porta da sala, portanto já no interior, e apoderaram-se de 20 contos em dinheiro e cerca de três mil contos em aparelhos electrodomésticos e seus acessórios.

Espanhol em Custoias

A PSP deteve no Porto três indivíduos jovens que, na tarde de domingo, tinham assaltado uma residência em Gondomar, levando jóias avaliadas em dois mil contos.

São eles Juan Salvador Blanc, de 21 anos, de nacionalidade espanhola, Ernesto Mota, de 20, trolha, e António Taveira Gomes, de 23, a quem foram apreendidos anéis, pulseiras, relógios e outros objectos retirados da residência assaltada, propriedade de Cândida Correia da Silva. Os três arguidos deram entrada na Cadeia de Custoias.

Alunos do Atelier Livre expõem na SNBA

A Sociedade Nacional de Belas Artes fornece o espaço e a assistência técnica de um orientador, durante o ano escolar, para além da sala para a exposição anual. O material (telas, óleos ou outros materiais) são os interessados que fornecem. São cerca de 3çar do a-petite para belos exempla-res de casas que ainda sobrevivem um pouco a toda a volta. «Esta casa vou aguentá-la enquantoela pintura. É a terceira exposição que se faz, produto do trabalho de um ano sob as indicações (não é um curso) do professor José Mouga. Amanhã, dia 10, às 21 e 30, será inaugurada a exposição deste ano. Como dizemos, é na Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa. Vá ver, que vale a pena.

/D/E/C/A/R/A/S/

RUDOLF HESS, de 92 anos, que durante anos foi adjunto do ditador nazi Adolf Hitler, foi internado no Hospital Militar Britânico de Berlim, informou a Polícia desta cidade. Hess, o único detido da cadeia de Spandau, onde cumpre pena de prisão perpétua por crimes de guerra, encontrava-se muito debilitado devido à sua idade avançada, mas não foi fornecida indicação precisa sobre os motivos de seu internamento hospitalar.

MOBUTU SESE SEKO, presidente do Zaire, efectua amanhã uma visita de trabalho a Angola — anunciou a agência noticiosa angolana ANGOP. Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, citada pela Agência, informa que a visita se efectua a convite do presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

MADRE TERESA DE CALCUTÁ, vencedora do Prémio Nobel da Paz em 1979, encontrou-se com o presidente cubano Fidel Castro, anunciou a agência oficial cubana Prensa Latina. A nota da agência não refere detalhes do encontro, mas adianta que Teresa chegou a Havana para uma breve visita a convite do Episcopado Romano Católico.

MEDEIROS FERREIRA propôs que o Parlamento Europeu realize uma sessão especial em Portugal para que seja debatido o alargamento da CEE. Medeiros Ferreira quer que o Parlamento Europeu, onde é deputado pelo PRD, discuta em Lisboa a atribuição dos fundos estruturais e outros a Portugal e Espanha.

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, presidente angolano, foi convidado por Mário Soares a visitar oficialmente Portugal. A revelação foi feita por Soares aos jornalistas em Estrasburgo. O Presidente da República afirmou também que a sua próxima viagem ao estrangeiro deverá ser a São Tomé e Príncipe, acrescentando que o presidente santomense faz questão em que visite o seu país, uma vez que nunca mais se deslocou ao arquipélago depois do desterro a que foi sujeito por Marcelo Caetano, em 1968. Mário Soares referiu ainda que, no seu encontro de hoje com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, vai ser abordada a questão de Timor-Leste, uma vez que se vão iniciar novas negociações sobre o território.

PICASSO vai ser dado a conhecer em profundidade aos ingleses através de uma exposição dos seus esboços e desenhos mais importantes. Sob o título «Eu sou o caderno que pertenceu a Picasso», a Real Academia de Artes de Londres vai apresentar, de 11 de Setembro a 23 de Novembro, 45 cadernos de desenho do célebre pintor espanhol. A mostra contém 300 páginas em que Pablo Picasso tomou notas e fez desenhos sobre a vida parisiense nos começos do século e em que também aparecem os primeiros esboços de uma das suas obras-primas, «Les Demoiselles D'Avignon». Será a primeira vez que se exibem na Europa os cadernos de desenhos de Picasso, que ficaram em poder da família depois da sua morte.

Magistrados foram ao Parlamento

O Conselho Superior da Magistratura, órgão máximo da hierarquia judicial, esteve ontem pela primeira vez na Assembleia da República.

A deslocação dos magistrados a S. Bento foi da iniciativa da subcomissão parlamentar encarregada de apreciar a proposta de lei do Código de Processo Penal e destinou-se a um debate conjunto de questões ligadas com este diploma.

«Alguns membros do Conselho transmitiram à comissão opiniões críticas e sugestões com vista a que a necessária reforma do Código possa ter lugar em condições que não agravem a actual situação» — informou no fim um deputado da Oposição que tinha estado presente na reunião conjunta.

«Foram também emitidas sugestões no sentido de melhor garantia dos direitos dos arguidos, do aperfeiçoamento do regime de prisão preventiva, da clarificação de aspectos polémicos do sistema de instrução proposto» — acrescentou.

«Por outro lado, foi acentuado que a nova reforma carece de abundantes disposições regulamentares e de meios financeiros e pessoais, sem as quais não poderá alcançar os seus objectivos» — disse ainda.

De acordo com a mesma fonte, «o Conselho vai colaborar com a comissão parlamentar na redacção do texto final do Código, que será aprovado até ao fim de Julho».

O Conselho Superior da Magistratura, composto por 16 juristas, é o órgão disciplinar dos juízes, tendo poderes para proceder a transferências, promoções e outras diligências que «premeiam» ou «penalizam» os magistrados.

Após a revisão constitucional de 1982 ficou sendo constituído maioritariamente por elementos designados pelo poder político.